



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**Conselho Superior**

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

## **RESOLUÇÃO Nº 066/2014, DE 09 DE SETEMBRO DE 2014**

*Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Licenciatura em Matemática - Câmpus Passos.*

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 09 de setembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** o Projeto Pedagógico e **criar** o Curso **Licenciatura em Matemática**. O curso terá periodicidade letiva anual, com carga horária total de 3.200 horas. O curso ofertará 40 vagas anuais no período noturno; e será realizado pelo IFSULDEMINAS, Câmpus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 09 de setembro de 2014.

**Marcelo Bregagnoli**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**PASSOS – MG**

**2014**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Henrique Paim

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Aléssio Trindade de Barros

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Marcelo Bregagnoli

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

José Mauro Costa Monteiro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Carlos Alberto Machado Carvalho

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Sérgio Pedini

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO**

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Cléber Ávila Barbosa

## CONSELHO SUPERIOR

### PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

### REPRESENTANTES SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

### REPRESENTANTES SERVIDORES DOCENTES

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes

Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho

Evane da Silva e Raul Henrique Sartori

Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho

Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan

Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

### REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa

Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos

Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade

Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro

João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro

Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

### REPRESENTANTES SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos

Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita

Lucinei Henrique de Castro e Sandro de Soares de Penha

Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira

Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza

Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

**REPRESENTANTES EGRESSOS**

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira  
Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andra Junior  
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva  
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista  
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

**REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS**

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura  
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florencio Ribeiro Neto

**REPRESENTANTES ENTIDADES TRABALHADORES**

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela  
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

**REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS**

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini  
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

**REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPI**

Luiz Carlos Machado Rodrigues e Miguel Angel Isaac Toledo del Pino  
Carlos Henrique Rodrigues Reinato e João Paulo de Toledo Gomes  
Josué Lopes e Marcelo Carvalho Bottazzini

## **DIRETORES DE CÂMPUS**

**Câmpus INCONFIDENTES**

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

**Câmpus MACHADO**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**Câmpus MUZAMBINHO**

Luiz Carlos Machado Rodrigues

**Câmpus POÇOS DE CALDAS**

Josué Lopes

**Câmpus POUSO ALEGRE**

Marcelo Carvalho Bottazzini

**Câmpus PASSOS**

João Paulo de Toledo Gomes

**Câmpus Avançado TRÊS CORAÇÕES**

Francisco Vítor de Paula

**Câmpus Avançado CARMO DE MINAS**

Francisco Vítor de Paula

**COORDENADOR DO CURSO**

Bruno Ferreira Alves

**EQUIPE ORGANIZADORA****DOCENTES**

Bruna Bárbara Santos Bordini  
Bruno Ferreira Alves  
Fernanda Tonelli  
Fredy Coelho Rodrigues  
Gilmara Moreira Gonçalves Netto  
Hiran Nonato Macedo Ferreira  
Janaína Faustino Leite  
João Paulo de Toledo Gomes  
Marcílio Silva Andrade  
Thomé Simpliciano Almeida  
Wanderson Lopes Lamounier

**PEDAGOGAS**

Antoniette Camargo de Oliveira  
Vera Lúcia Santos Oliveira

**TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Gabriela Rocha Guimarães

**ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES**

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>
Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagogia
Bruna Bárbara Santos Bordini	Ciências da Computação/Matemática
Bruno Ferreira Alves	Matemática
Fernanda Tonelli	Letras
Fredy Coelho Rodrigues	Matemática
Gilmara Moreira Gonçalves Netto	Matemática
Hiran Nonato Macedo Ferreira	Ciências da Computação
Marcílio Silva Andrade	Matemática
Renê Hamilton Dini Filho	Filosofia
Thomé Simpliciano Almeida	Física

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS .....	12
2.1 Reitoria e SETEC.....	13
2.2. Histórico do Câmpus Passos.....	14
3. JUSTIFICATIVA .....	16
4. OBJETIVOS.....	18
4.1 Objetivo Geral.....	18
4.2 Objetivos Específicos .....	18
5. PERFIL DO CURSO.....	19
6. PERFIL DO EGRESSO .....	19
6.1 Competências e Habilidades .....	20
7. FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....	21
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	22
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	25
10. ATO AUTORIZATIVO DO CURSO.....	26
11. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO, DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES .....	26
11.1 Prática Como Componente Curricular (P. C. C.) .....	27
11.4 Ementário.....	39
12. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS.....	68
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	68
14. ESTÁGIO CURRICULAR .....	70
15. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....	71
16. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	74
17. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO – PORTADOR DE DIPLOMA .....	74



18. TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA.....	75
19.1. Acessibilidade.....	77
19.2. Biblioteca.....	78
19.3. Específica do curso.....	79
20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	79
21. COLEGIADO DE CURSO.....	80
22. RECURSOS HUMANOS.....	81
22.1 Corpo Docente.....	81
22.2 Corpo Técnico-Administrativo.....	83
24. REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU.....	84
26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	86
27. CASOS OMISSOS.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma e núcleos de conhecimento .....	31
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Reitoria e SETEC .....	13
Quadro 2 – Carga horária das unidades curriculares destinadas à P. C. C.....	28
Quadro 3 – Matriz Curricular com quantitativo de aulas semanais .....	30
Quadro 4 – Núcleos de conhecimento .....	32
Quadro 5 – Carga horária das disciplinas agrupadas pelos núcleos de conhecimento.....	32
Quadro 6 – Totalização da carga horária.....	34
Quadro 7 – Disciplinas do 1º Período .....	34
Quadro 8 – Disciplinas do 2º Período .....	35
Quadro 9 – Disciplinas do 3º Período .....	35
Quadro 10 – Disciplinas do 4º Período .....	36
Quadro 11 – Disciplinas do 5º Período .....	36
Quadro 12 – Disciplinas do 6º Período .....	37
Quadro 13 – Disciplinas do 7º Período .....	37
Quadro 14 – Disciplinas do 8º Período .....	38
Quadro 15 – Distribuição da carga horária das disciplinas ao longo do curso.....	38
Quadro 16 – Atividades contempladas como A. A. C. C. e a respectiva carga horária .....	72
Quadro 17 – Corpo Docente.....	81
Quadro 18 – Corpo Técnico-Administrativo.....	83

## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso Superior Licenciatura em Matemática, apresentado no presente Projeto Pedagógico de Curso, tem por objetivo suprir a carência da oferta deste curso em instituições públicas na cidade de Passos e região. Apoiado nos pressupostos de um ensino público gratuito e de qualidade, efetivou-se a necessidade de implantação, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos, um curso de formação de professores de Matemática.

Assim, o Curso Superior Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, tem por objetivo formar professores para o exercício do magistério na Educação Básica (nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Matemática. O curso deverá ainda oportunizar a formação do professor reflexivo que faz uso da pesquisa como um instrumento transformador da sua prática pedagógica.

Assim, o Projeto Pedagógico de Curso propõe uma formação ampla no sentido de possibilitar o futuro docente enfrentar os desafios e dilemas da docência, possibilitando o domínio dos conteúdos específicos e a compreensão de questões inerentes ao seu ambiente de trabalho. A organização didático-pedagógica aqui apresentada tem por objetivo desenvolver as competências e habilidades necessárias para que o egresso possa atuar na educação básica no ensino de matemática de maneira enriquecedora, fazendo dessa área uma fonte de conhecimento e atuação social. Nesta perspectiva, a matriz curricular é composta por disciplinas que visam contemplar:

- A formação específica, conferindo assim as competências necessárias dentro da área;
- A formação pedagógica, contemplando as mais diversas especificidades pertinentes a prática docente, aspectos teóricos e recursos que possibilitem uma prática educativa reflexiva e transformadora;
- A formação pedagógica específica, visando uma melhor reflexão e compreensão acerca do que é relevante no ensino/aprendizagem da matemática dentro do contexto em que a educação se insere, práticas específicas para ensino de matemática e instrumentalizar o acadêmico para a utilização de metodologias alternativas para o ensino da matemática, como também orientar a construção e utilização de material didático manipulável e de novas tecnologias no ensino-aprendizagem da Matemática.
- A formação geral, objetivando fornecer conhecimentos essenciais à prática profissional;

- A formação complementar, articulando outras áreas dos saberes onde a matemática é ferramenta indispensável.

## **2. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS**

Em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída e criado, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação, todos na forma presencial e cursos técnicos na modalidade de educação a distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS, atualmente, é composto pelos câmpus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS, também, os câmpus Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu e São Lourenço. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos câmpus.

## 2.1 Reitoria e SETEC

**Quadro 1 – Reitoria e SETEC**

Nome do Instituto	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais</b>
CNPJ	<b>10.648.539/0001-05</b>
Nome do Dirigente	<b>Marcelo Bregagnoli</b>
Endereço do Instituto	<b>Rua Ciomara Amaral de Paula, 167</b>
Bairro	<b>Medicina</b>
Cidade	<b>Pouso Alegre</b>
UF	<b>Minas Gerais</b>
CEP	<b>37550-000</b>
DDD/Telefone	<b>35 3449 6150</b>
E-mail	<b>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</b>
Entidade Mantenedora	<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC</b>
CNPJ	<b>00.394.445/0532-13</b>
Nome do Dirigente	<b>Aléssio Trindade de Barros</b>
Endereço da Entidade Mantenedora	<b>Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede</b>
Bairro	<b>Asa Norte</b>
Cidade	<b>Brasília</b>
UF	<b>Distrito Federal</b>
CEP	<b>70047-902</b>
DDD/Telefone	<b>61 2022 8597</b>
E-mail	<b>setec@mec.gov.br</b>

## 2.2. Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Câmpus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para câmpus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do câmpus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do câmpus pela Presidente Dilma em Brasília, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m<sup>2</sup>), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

No decorrer de 2013 e de 2014, o câmpus recebeu novos profissionais, dentre estes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados para atender ao crescimento do câmpus. Foi entregue a comunidade o novo espaço exclusivo para a Biblioteca, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso a internet para pesquisa e acesso a periódicos. Novos laboratórios e equipamentos para os mesmos, além de móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do câmpus.

Iniciou-se, também em 2013, a construção de um prédio pedagógico com 24 salas de aula. O mesmo encontra-se em adiantada fase de construção e tem previsão de término em outubro de 2014. Foi fundado o primeiro grêmio estudantil, com objetivo de representar o movimento estudantil do câmpus. No mês de agosto de 2013, o câmpus recebeu um ônibus

para realização de visitas técnicas e demais viagens de cunho educacional, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda em 2013 o Câmpus Passos abriu aproximadamente 1500 (mil e quinhentas) vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no Câmpus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

### **Cursos Ofertados em 2014**

#### **a) Cursos Técnicos:**

O câmpus oferta na modalidade Subsequente:

- Curso Técnico em Comunicação Visual;
- Curso Técnico em Enfermagem;
- Curso Técnico em Vestuário.

#### **b) Ensino Médio Integrado:**

- Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;

#### **c) Especialização Técnica**

- Urgência e Emergência.

#### **d) Ensino à Distância – EAD (Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR):**

- Técnico de Agente Comunitário de Saúde;
- Técnico em Transações Imobiliárias;
- Técnico em Eventos;
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos;
- Técnico em Secretaria Escolar (Profuncionário).

#### **e) Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC**

- **Institucional**

Os cursos FICs institucionais são ofertados de acordo com as demandas e em atendimento aos editais vigentes variando semestre a semestre.

- **PRONATEC**

Os vários cursos, FIC/PRONATEC bolsa formação, ofertados no Câmpus Passos e suas Unidades Remotas atendem a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, suas resoluções e portarias regulamentadoras e em conformidade com a Resolução nº 33,



de 19 de julho de 2012, que dispõe sobre a aprovação da regulamentação de ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no âmbito do IFSULDEMINAS.

### 3. JUSTIFICATIVA

A cidade de Passos, situada na mesorregião Sul/Sudoeste, é sede de uma microrregião homônima composta por 14 (quatorze) cidades e totalizando aproximadamente 260 (duzentos e sessenta) mil habitantes, segundo dados do governo do estado de Minas Gerais. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), “este sistema de divisão tem aplicações importantes na elaboração de políticas públicas e no subsídio ao sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias”.<sup>1</sup> Nesse sentido, o IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, como instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica dessa região, deve assumir o papel de estimular o desenvolvimento regional tanto por meio da difusão de tecnologias quanto pela formação profissional de cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos.

Em levantamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante para implementação do Curso Superior Licenciatura em Matemática no Câmpus Passos, constatou-se que a microrregião em questão não possui sequer um curso presencial de graduação em Licenciatura em Matemática oferecido por instituição pública de ensino superior. Expandindo as fronteiras para além dessa microrregião e percorrendo um raio de até 200 (duzentos) quilômetros de distância em relação à cidade de Passos, os resultados tampouco são satisfatórios: dentre as cidades de médio e grande porte como Alfenas, Batatais, Formiga, Franca, Guaxupé, Mococa, Poços de Caldas e Ribeirão Preto, apenas duas possuem instituições que oferecem cursos de Licenciatura em Matemática gratuito e presencial: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) em Alfenas, e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) em Formiga. Juntas, essas instituições oferecem anualmente 80 (oitenta) vagas nos cursos de Licenciatura em Matemática para uma população de aproximadamente dois milhões de pessoas.

Diante disso, o IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, com o compromisso de atender às necessidades de sua região, vê na oferta do Curso Superior Licenciatura em Matemática uma alternativa para a suprir a falta desses professores na Educação Básica. Para além disso, essa proposta honra o compromisso da instituição em oferecer 20% (vinte por

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em <http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=69547&chPlc=69547&termos=s&app=governomg&tax=0&taxn=5922> (Acessado em 14/05/2014).

cento) de suas vagas para cursos de licenciatura nas áreas de ciências e matemática, conforme prevê o sétimo artigo da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

“Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

(...)

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

**b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;**

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do *caput* do art. 7º desta lei, e o mínimo de **20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do *caput* do citado art. 7º.**” (grifos nossos)<sup>2</sup>

O IFSULDEMINAS, atento às especificidades e objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia sancionados na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, declarou ter como objetivos e metas da instituição, em nível de graduação, a criação de Curso Superior Licenciatura em Matemática, conforme o último Plano de Desenvolvimento Institucional.<sup>3</sup>

No que concerne à relação entre educação e trabalho, a missão institucional do IFSULDEMINAS se orientará por diversos objetivos, dentre os quais:

(...)

- Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas da ciência (química, física, biologia e matemática), e para a educação profissional (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, p. 17).

Assim, o Câmpus Passos, amparado pelos dispositivos legais que regem a instituição e pelo levantamento de dados a respeito da formação docente em sua região, entende que a Matemática configura-se como área prioritária a ser ofertada neste momento de inauguração de seu primeiro curso em nível superior de licenciatura. Busca-se, dessa maneira, formar profissionais da educação básica e tecnológica que possam atuar de forma ética e crítica em instituições pertencentes tanto à microrregião de Passos quanto a outras.

<sup>2</sup>Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-norma-585085-pl.html> (Acessado em 14/05/2014).

<sup>3</sup>Disponível em [https://docs.google.com/file/d/0B2R\\_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1](https://docs.google.com/file/d/0B2R_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1) (Acessado em 05/08/2014).

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica, com sólidos fundamentos matemáticos, capacidade de autoaprendizagem, conhecimentos básicos, tecnológicos e humanísticos, capazes de se inserir nas mais diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações do educando e agir no sentido de facilitar o aprendizado deste, pautando suas ações por princípios éticos, de justiça, respeito mútuo, diálogo e responsabilidade, aptos a atuar na segunda fase do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, avaliar e produzir materiais didáticos e também a desenvolver atividades não diretamente relacionadas à docência, isto é, atividades de pesquisa e extensão.

### 4.2 Objetivos Específicos

Ao final do curso, o licenciado deverá ser capaz de:

- Compreender e ser capaz de definir formalmente os conceitos fundamentais da Matemática com clareza, tornando-os compreensíveis a qualquer pessoa;
- Desenvolver o raciocínio abstrato para que possa compreender e resolver problemas complexos com a utilização da tecnologia disponível;
- Elaborar e solucionar problemas simples e abstratos, combinando os conhecimentos matemáticos aos conhecimentos gerais;
- Utilizar e avaliar projetos, *softwares*, livros e os mais diversos materiais didáticos;
- Utilizar metodologias de ensino alternativas, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática;
- Produzir materiais didáticos para o ensino de matemática;
- Refletir e articular formas de intervenção junto ao processo de construção do conhecimento matemático;
- Aplicar os conhecimentos matemáticos à resolução de problemas das mais diversas áreas do conhecimento;
- Atuar como investigadores e pesquisadores no ambiente da sala de aula;
- Tornar o conhecimento matemático acessível para todos.

## 5. PERFIL DO CURSO

O Curso Superior Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos será ofertado no período noturno. São oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais. O curso possui carga horária total de 3200 (três mil e duzentas) horas, distribuída em 2500 (duas mil quinhentas) horas de disciplinas acadêmico-científicas, 400 (quatrocentas) horas de estágio, 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais e 100 (cem) horas de trabalho de conclusão de curso. A seguir mais detalhes sobre o curso:

**Nome do curso:** Licenciatura em Matemática.

**Modalidade:** Licenciatura.

**Tipo:** Educação presencial.

**Local de funcionamento:** IFSULDEMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Av. Mario Ribola, 409 – Penha II – Passos – MG;

**Ano de implantação:** 2015.

**Habilitação:** Licenciado em Matemática.

**Turno de funcionamento:** Noturno.

**Número de vagas oferecidas:** 40 (quarenta) vagas.

**Periodicidade de oferta:** Anual.

**Tempo de integralização do Curso:** 8 (oito) semestres (mínimo).

16 (dezesesseis) semestres (máximo).

**Carga horária total:** 3200 (três mil e duzentas) horas.

**Hora/aula:** 50 (cinquenta) minutos.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

O curso que aqui se apresenta, atendendo ao Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001, formará fundamentalmente profissionais para atuarem no ensino da matemática em nível de Educação Básica (quatro últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio), com sólida formação em conteúdos matemáticos, pedagógicos, complementares e extra curriculares, formação esta que permitirá ao egresso desenvolver trabalhos de docência em instituições de Educação Básica, avaliação de materiais didáticos e trabalhos de cunho investigativo.

## 6.1 Competências e Habilidades

O processo de formação do professor de matemática, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001, deve propiciar aos acadêmicos oportunidades de vivenciarem situações de ensino-aprendizagem que os possibilite:

- Expressar-se escrita e oralmente com clareza;
- Ser capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas utilizando rigor lógico-científico na análise de situações problema;
- Compreender a matemática como construção humana, reconhecendo, valorizando e expondo aspectos históricos e culturais de sua construção;
- Conhecer os processos cognitivos dos alunos durante a aprendizagem, especialmente da matemática, através de pesquisas na área da educação, educação matemática e de vivências ao longo do curso;
- Conhecer questões contemporâneas;
- Exercer sua profissão de forma crítica, não meramente como um transmissor de conhecimentos, mas sim como um orientador na construção do mesmo;
- Refletir a respeito de sua prática docente no decorrer da mesma;
- Ser capaz de conduzir uma aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Participar de programas de formação continuada;
- Realizar estudos de pós-graduação, especificamente nas áreas de matemática, matemática aplicada e ensino de matemática;
- Reconhecer e destacar a importância da matemática nas mais diversas áreas do conhecimento;
- Utilizar as tecnologias disponíveis como ferramenta para o ensino da matemática;
- Elaborar, analisar e utilizar os mais diversos materiais didáticos e procedimentos de avaliação do processo de aprendizagem;
- Criar alternativas de ensino a fim de otimizar a aprendizagem e tornar a matemática acessível a todos, especialmente àqueles que apresentem especificidades na aquisição e construção do conhecimento;
- Fazer uso da reflexão e da prática investigativa dentro de sala de aula;
- Utilizar a pesquisa como um instrumento transformador da sua prática pedagógica;

- Analisar e avaliar a estruturação de cursos, conteúdos escolares, livros textos e demais materiais didáticos.

## **7. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso no Curso Superior Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos é realizado de duas formas:

- Processo seletivo;
- Transferência interna e externa;
- Obtenção de novo título;
- Aluno estrangeiro.

As vagas destinadas ao processo seletivo são distribuídas por meio de processo aplicado pela instituição, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente nos termos do disposto na legislação aplicável, ou conforme os resultados do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistema gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM). A porcentagem do número de vagas para cada forma de processo seletivo será definida de acordo com resolução acadêmica vigente.

Poderá requerer transferência interna o acadêmico que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso diverso do seu.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos poderá aceitar transferência de acadêmico procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros.

Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título, desde que haja oferta de vagas.

Poderá ser aceito aluno estrangeiro mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios firmados e assinados pelo IFSULDEMINAS.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicadas pela Diretoria de Ingresso da Reitoria do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos e normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo

registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

As matrículas para o Curso Superior Licenciatura em Matemática serão regulamentadas pela Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

As formas de oferta e o quantitativo de vagas destinadas a transferência interna, transferência externa, obtenção de novo título e de alunos estrangeiros, em conformidade com a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013 e a Resolução nº 28, de 05 de agosto de 2011, será definida pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso e divulgada em edital.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

No presente projeto, a avaliação compreende um conjunto de orientações e procedimentos, tendo em vista a busca de informações sobre o processo de ensino, a aprendizagem dos acadêmicos e a própria implantação do projeto.

Nessa perspectiva, serão realizadas avaliações periódicas e utilizados instrumentos variados, para informar aos professores e acadêmicos sobre o desenvolvimento das atividades teóricas, didáticas e os resultados da aprendizagem.

Cada disciplina será ministrada de acordo com o Plano de Ensino apresentado pelo professor, avaliado e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). No planejamento pedagógico de cada disciplina constará a carga horária, os objetivos, o conteúdo programático, as metodologias de ensino, o processo de avaliação e as bibliografias básica e complementar.

### **Princípios Norteadores de Nivelamento**

A sistemática de avaliação que será adotada sinaliza para um processo de “mediação”, com “funções diagnósticas”, portanto, o nivelamento de conteúdo das disciplinas do Curso Superior Licenciatura em Matemática será ofertado aos estudantes mediante diagnóstico realizado pelo docente, em determinado conteúdo que confirme as dificuldades do ingressante, justificando a execução desse, com o intuito de melhorar e sanar as dificuldades apresentadas no início do primeiro período letivo como parte do processo de atendimento ao discente. Dar-se-á mediante Programa de Monitoria e/ou através de curso de Formação Inicial e Continuada – FIC.

O Programa de Monitoria será amparado pela Resolução nº 12, de 29 de abril de 2013, que tem por finalidade a promoção da cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e as suas atividades técnico didáticas, visando o êxito do processo ensino-aprendizagem. Tem por objetivos reduzir reprovações, evasões e falta de motivação,

propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem, utilizar metodologias alternativas ao ensino da disciplina participante do programa.

O nivelamento por meio de curso FIC dar-se-á mediante apresentação de projeto ao Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE para aprovação.

Há de se ressaltar, também, um processo avaliativo diferenciado para aqueles que apresentem especificidades em seu desenvolvimento, como assim prevê o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Para estes casos, a colaboração do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) da Instituição, juntamente com o Colegiado do Curso e dos professores envolvidos diretamente no processo é fundamental.

### **Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dos acadêmicos deverá ter como referência o perfil do egresso, os objetivos do curso e as competências profissionais orientadoras para a formação do profissional.

O sistema de avaliação terá como base a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

De acordo com esta Resolução, para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina no Curso Superior Licenciatura em Matemática, serão aplicados os seguintes critérios:

I – O acadêmico será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II – Terá direito ao exame final da disciplina o acadêmico que obtiver MD igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e FD igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Após o exame final, será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0 (seis), A nota final da disciplina após o exame final (EF) será calculada pela média ponderada do valor de sua MD, peso 1 (um), somado ao valor do EF, peso 2 (dois), sendo essa soma dividida por 3 (três). O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

Fórmula:  $NF = ( MD + ( EF * 2 ) ) / 3$  onde, NF = nota final, MD = média da disciplina e EF = exame final.

III – Estará REPROVADO o acadêmico que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou NF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75% (setenta e cinco por cento).



IV – Prevalecerá como NF do semestre a média ponderada entre a média da disciplina e o exame final.

V – O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) é integral e tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do estudante. Este coeficiente será calculado conforme regulamentação vigente.

VI – As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, no caso de transferência e aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

VII – As reprovações em disciplinas serão somente consideradas para o cálculo do CoRA até o momento de sua aprovação. Com a aprovação, somente este resultado será considerado.

VIII – As disciplinas optativas e eletivas cursadas comporão o CoRA.

- Os conhecimentos adquiridos poderão ser verificados por meio dos mais variados instrumentos avaliativos: exercícios, arguições, provas, trabalhos individuais, fichas de observações, seminários, relatórios, auto avaliação, apresentações de experimentos, aulas didáticas, trabalhos em grupos e outros. A escolha dos instrumentos avaliativos e o cronograma das avaliações são de escolha do professor de cada disciplina, respeitada a regulamentação do câmpus, devendo ser exposta e discutida junto aos acadêmicos no início de cada semestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar e deve constar no Plano de Ensino de cada disciplina.

- Espera-se que a avaliação proporcione aos professores e acadêmicos do Curso Superior Licenciatura em Matemática, informações sobre o desempenho de cada um no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que assumam, conscientemente, a responsabilidade que lhes cabe.

#### **Dependência:**

- O acadêmico terá o direito de cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência, conforme previsto na Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013;

- A solicitação de matrícula nas disciplinas em dependência será de responsabilidade do acadêmico que deverá solicitá-la à secretaria de registro acadêmico no prazo de até 15 (quinze) dias após o início do semestre letivo;

- Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso, desde que formalmente requeridos.

Também será permitido ao acadêmico, exceto no primeiro semestre letivo, o trancamento de matrícula durante o curso, conforme previsto na Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, ciente da importância do curso, estabelece mecanismos periódicos (semestrais) para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o Curso Superior Licenciatura em Matemática. Serão avaliados, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), os seguintes itens:

- A qualidade do corpo docente;
- A organização didático-pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente, entre outros);
- As instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;
- A avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

### **Corpo Docente:**

- Ao final de cada semestre os docentes, através de reuniões, emitirão parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, do acesso às novas tecnologias para o ensino da matemática na Educação Básica e do apoio administrativo envolvido com o curso.

### **Corpo Discente:**

- Ao final de cada semestre o acadêmico, através de questionário próprio, emitirá parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

### **Egressos:**

- Será disponibilizado um sistema online que permitirá o acompanhamento das conquistas e dificuldades de nossos egressos.

### **Instituições de Ensino Públicas e Privadas / Parcerias:**

- A Instituição, por meio de seu setor de estágio manterá um banco de dados que possibilitará o acompanhamento dos profissionais quanto ao seu desempenho e atendimento do perfil docente exigido pelo campo profissional.

Quaisquer mudanças que vierem a ocorrer em função de possíveis sugestões, serão devidamente apreciadas pelo NDE e/ou Colegiado do Curso, cujas reuniões serão devidamente registradas em ata.

## **10. ATO AUTORIZATIVO DO CURSO**

Resolução 066/2014, de 09 de setembro de 2014

## **11. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO, DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES**

O currículo do Curso Superior Licenciatura em Matemática foi elaborado seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003, no Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, no Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001 e no Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001.

A matriz de disciplinas obrigatórias oferecidas aos acadêmicos do Curso Superior Licenciatura em Matemática procura atender à base do perfil idealizado neste plano. O curso está estruturado num regime semestral que inclui além das disciplinas, o estágio supervisionado, as atividades acadêmico-científico-culturais e o trabalho de conclusão de curso. A integralização do curso deve ocorrer em um período mínimo de quatro anos e máximo de oito anos. A estrutura curricular do curso reúne as seguintes características:

- Possibilidade de aproveitamento de estudos mediante pedido do acadêmico e posterior avaliação de conhecimento do mesmo por comissão docente da área específica, indicada pelo Colegiado do Curso;
- Disciplinas poderão ser criadas, excluídas ou sofrer alterações no seu ementário sempre que se fizer necessário. As mudanças propostas serão encaminhadas para o NDE e ao Colegiado do Curso para apreciação. Após parecer desses órgãos, as propostas serão enviadas aos conselhos de ensino superior da instituição.

A interdisciplinaridade se faz através da própria matriz que traz os conhecimentos de forma construtiva, de modo que no transcorrer do curso o acadêmico utilize os conhecimentos adquiridos através de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades de pesquisa e/ou extensão e no estágio supervisionado.

As disciplinas que possuem pré-requisitos devem ser cursadas de forma a respeitar a ordem estabelecida.

### **11.1 Prática Como Componente Curricular (P. C. C.)**

De acordo com o Parecer CNE/CP 9, de 18 de janeiro de 2001, a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulando do restante do curso, esta deverá estar presente ao longo de todo o curso e permear toda a formação do professor, no interior das áreas ou das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional. De acordo com a mesma resolução, a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de acadêmicos, situações simuladoras e estudo de casos.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 cita que os cursos superiores de licenciatura devem conter em seu currículo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Assim, mesmo sabendo que toda unidade curricular deve possuir sua dimensão prática, a proposta curricular do Curso Superior Licenciatura em matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, prevê 566 (quinhentas e sessenta e seis) horas e 40 (quarenta) minutos de prática como componente curricular, distribuídas conforme quadro abaixo.

**Quadro 2 – Carga horária das unidades curriculares destinadas à P. C. C.**

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga horária destinada à P. C. C.</b>
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	33h20
GEMOETRIA PLANA	33h20
GEOMETRIA ANALÍTICA I	16h40
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II	33h20
GEOMETRIA ESPACIAL	33h20
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	16h40
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III	16h40
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	16h40
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	16h40
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	33h20
CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	16h40
ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	16h40
DIDÁTICA	33h20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	16h40
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	16h40
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA I	16h40
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	16h40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	16h40
NÚMEROS COMPLEXOS	16h40
MATEMÁTICA FINANCEIRA	16h40
ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	16h40
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	33h20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	16h40
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA II	16h40
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	33h20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	16h40
<b>Total de horas</b>	<b>566h40</b>

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupos, realizando ao longo dos períodos letivos ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos:

- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012) temas voltados para a:
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Tomando como base as diretrizes curriculares propostas pelo MEC, as disciplinas foram distribuídas de forma a contemplar os seguintes núcleos de formação:

- Núcleo de formação específica – Matemática, propiciando o desenvolvimento da capacidade de abstração, modelagem e raciocínio lógico;
- Núcleo de formação pedagógica – Fornece técnicas para o ensino e reflexões sobre o conhecimento sociocultural e organizacional da Educação Básica, propiciando uma visão ética e humanística das questões profissionais;
- Núcleo de formação pedagógica específica – Voltado especificamente para o ensino da matemática, através de técnicas, reflexões e conceitos históricos;
- Núcleo de formação geral – Abrange os conteúdos indispensáveis à prática profissional;
- Núcleo de formação complementar – Visa o estudo de algumas ciências básicas nas quais a matemática é ferramenta indispensável;
- Núcleo de formação suplementar – Compreende aos conteúdos não disciplinares que compõem, junto às disciplinas, o curso.

Abaixo, temos o a matriz curricular do curso, destacando a carga horária e a quantidade de aulas semanais de cada disciplina, separada em teórica e P. C. C., o fluxograma do curso, destacando os núcleos de conhecimento e os pré-requisitos, seguido dos quadros exibindo, nesta ordem, os núcleos de conhecimentos, a carga horária total das disciplinas agrupadas por núcleos de conhecimentos, a totalização da carga horária e os quadros das disciplinas dos oito períodos do curso.

## 11.2 Matriz Curricular

Quadro 3 – Matriz Curricular com quantitativo de aulas semanais

Período	Disciplinas	Teórica		P. C. C.		Total	
		Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas
1°	(F. M. E. I) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	4	3h20	2	1h40	6	5h
	GEOMETRIA PLANA	4	3h20	2	1h40	6	5h
	GEOMETRIA ANALÍTICA I	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2	1h40	0	0h	2	1h40
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2	1h40	0	0h	2	1h40
	<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>12h30</b>	<b>5</b>	<b>4h10</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>
2°	(F. M. E. II) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II	4	3h20	2	1h40	6	5h
	GEOMETRIA ESPACIAL	4	3h20	2	1h40	6	5h
	GEOMETRIA ANALÍTICA II	2	1h40	0	0h	2	1h40
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	2	1h40	0	0h	2	1h40
	<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>12h30</b>	<b>5</b>	<b>4h10</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>
3°	(F. M. E. III) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	CÁLCULO I	6	5h	0	0h	6	5h
	ÁLGEBRA LINEAR I	4	3h20	0	0h	4	3h20
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>14h10</b>	<b>3</b>	<b>2h30</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>
4°	FÍSICA I	4	3h20	0	0h	4	3h20
	CÁLCULO II	4	3h20	0	0h	4	3h20
	ÁLGEBRA LINEAR II	4	3h20	0	0h	4	3h20
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2	1h40	2	1h40	4	3h20
	CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>14h10</b>	<b>3</b>	<b>2h30</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>
5°	FÍSICA II	4	3h20	0	0h	4	3h20
	CÁLCULO III	4	3h20	0	0h	4	3h20
	PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2	1h40	0	0h	2	1h40
	(E. M. E. B. I) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	DIDÁTICA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	2	1h40	0	0h	2	1h40
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>13h20</b>	<b>4</b>	<b>3h20</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>	
6°	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	4	3h20	0	0h	4	3h20
	CÁLCULO NUMÉRICO	4	3h20	0	0h	4	3h20
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	3	2h30	1	0h50	4	3h20
	(L. E. M. I) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL	2	1h40	0	0h	2	1h40
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>13h20</b>	<b>4</b>	<b>3h20</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>	
7°	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	4	3h20	0	0h	4	3h20
	NÚMEROS COMPLEXOS	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	(E. M. E. B. II) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	1h40	0	0h	2	1h40
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO III	1	0h50	1	0h50	2	1h40
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>10h</b>	<b>6</b>	<b>5h</b>	<b>18</b>	<b>15h</b>	
8°	LIBRAS	2	1h40	0	0h	2	1h40
	ANÁLISE REAL	4	3h20	0	0h	4	3h20
	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
	(L. E. M. II) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	3h20	0	0h	4	3h20
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO IV	1	0h50	1	0h50	2	1h40
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>11h40</b>	<b>4</b>	<b>3h20</b>	<b>18</b>	<b>15h</b>	

### 11.3 Fluxograma

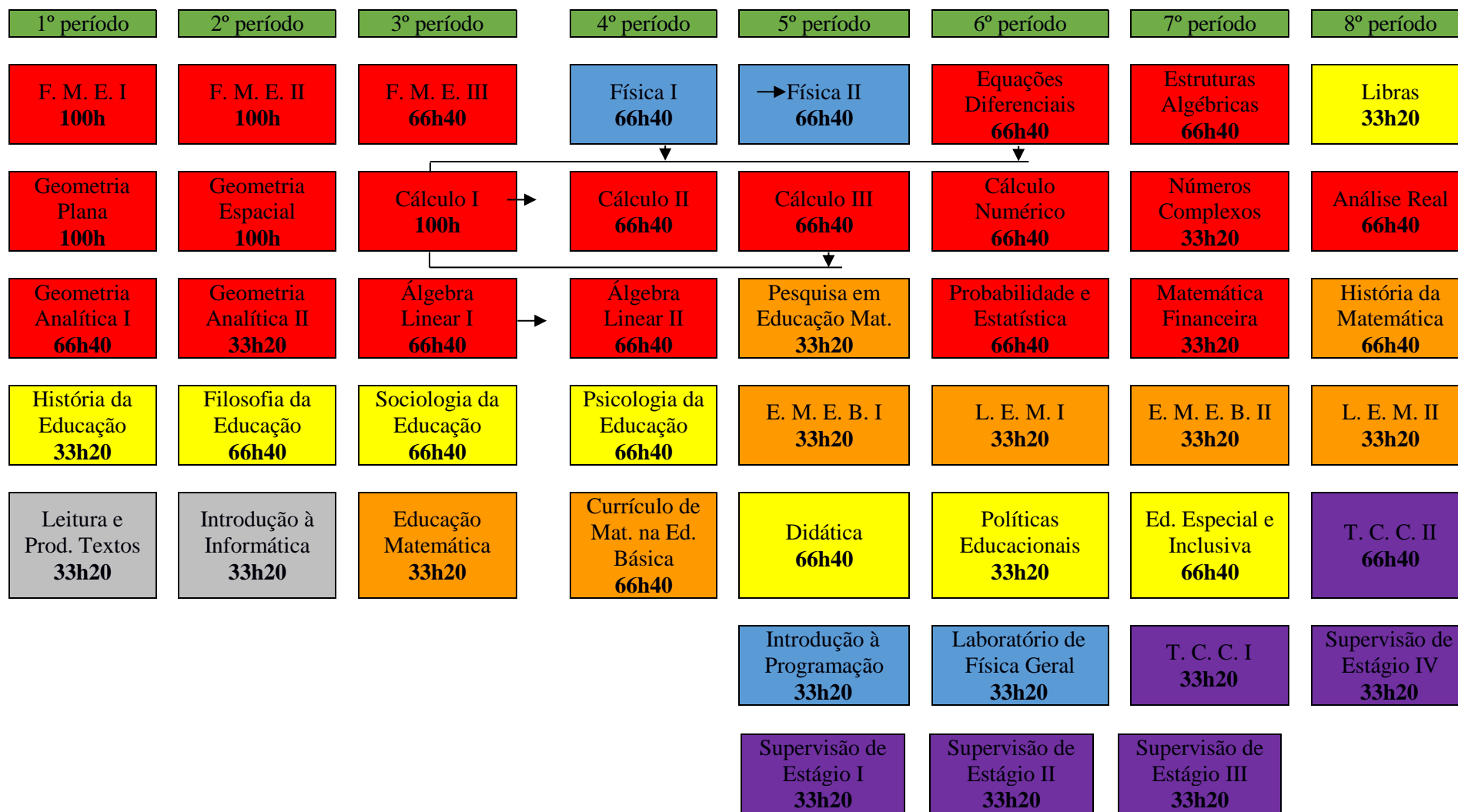


Figura 1 – Fluxograma e núcleos de conhecimento



**Quadro 4 – Núcleos de conhecimento**

<b>Núcleos de conhecimento</b>
Formação específica
Formação pedagógica
Formação pedagógica específica
Formação geral
Formação complementar
Formação suplementar

**Quadro 5 – Carga horária das disciplinas agrupadas pelos núcleos de conhecimento**

ÁREA	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		MÓDULO/AULA	HORA/AULA
ESPECÍFICA	(F. M. E. I) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	120	100h
	GEOMETRIA PLANA	120	100h
	GEOMETRIA ANALÍTICA I	80	66h40
	(F. M. E. II) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II	120	100h
	GEOMETRIA ESPACIAL	120	100h
	GEOMETRIA ANALÍTICA II	40	33h20
	(F. M. E. III) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III	80	66h40
	CÁLCULO I	120	100h
	ÁLGEBRA LINEAR I	80	66h40
	CÁLCULO II	80	66h40
	ÁLGEBRA LINEAR II	80	66h40
	CÁLCULO III	80	66h40
	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	80	66h40
	CÁLCULO NUMÉRICO	80	66h40
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	80	66h40
	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	80	66h40
	NÚMEROS COMPLEXOS	40	33h20
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	40	33h20
ANÁLISE REAL	80	66h40	
<b>TOTAL</b>		<b>1600</b>	<b>1333h20</b>

<b>PEDAGÓGICA</b>	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	40	33h20
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80	66h40
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	66h40
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	66h40
	DIDÁTICA	80	66h40
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	40	33h20
	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	80	66h40
	LIBRAS	40	33h20
<b>TOTAL</b>		<b>520</b>	<b>433h20</b>
<b>PEDAGÓGICA ESPECÍFICA</b>	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	40	33h20
	CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	66h40
	PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	40	33h20
	(E. M. E. B. I) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	40	33h20
	(L. E. M. I) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA I	40	33h20
	(E. M. E. B. II) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	40	33h20
	(L. E. M. II) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA II	40	33h20
	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	80	66h40
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>333h20</b>
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	40	33h20
	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	40	33h20
<b>TOTAL</b>		<b>80</b>	<b>66h40</b>
<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	40	33h20
	FÍSICA I	80	66h40
	FÍSICA II	80	66h40
	LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL	40	33h20
<b>TOTAL</b>		<b>240</b>	<b>200h</b>

<b>FORMAÇÃO SUPLEMENTAR</b>	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I	40	33h20
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II	40	33h20
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO III	40	33h20
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	33h20
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO IV	40	33h20
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80	66h40
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	–	400h
	ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (A. A. C. C.)	–	200h
<b>TOTAL</b>		<b>280</b>	<b>833h20</b>

**Quadro 6 – Totalização da carga horária**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL DE HORAS</b>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2500h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400h
T. C. C.	100h
A. A. C. C.	200h
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3200h</b>

**Quadro 7 – Disciplinas do 1º Período**

<b>1º Período</b>							
<b>Disciplinas</b>		<b>Teórica</b>		<b>P. C. C.</b>		<b>Total</b>	
		<b>Módulo/aula</b>	<b>Hora/aula</b>	<b>Módulo/aula</b>	<b>Hora/aula</b>	<b>Módulo/aula</b>	<b>Hora/aula</b>
1	(F. M. E. I) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	4	3h20	2	1h40	6	5h
2	GEOMETRIA PLANA	4	3h20	2	1h40	6	5h
3	GEOMETRIA ANALÍTICA I	3	2h30	1	0h50	4	3h20
4	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2	1h40	0	0h	2	1h40
5	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2	1h40	0	0h	2	1h40
<b>Total</b>		<b>15</b>	<b>12h30</b>	<b>5</b>	<b>4h10</b>	<b>20</b>	<b>16h40</b>

**Quadro 8 – Disciplinas do 2º Período**

2º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	(F. M. E. II) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II	4	3h20	2	1h40	6	5h
2	GEOMETRIA ESPACIAL	4	3h20	2	1h40	6	5h
3	GEOMETRIA ANALÍTICA II	2	1h40	0	0h	2	1h40
4	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	3	2h30	1	0h50	4	3h20
5	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	2	1h40	0	0h	2	1h40
Total		15	12h30	5	4h10	20	16h40

**Quadro 9 – Disciplinas do 3º Período**

3º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	(F. M. E. III) FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III	3	2h30	1	0h50	4	3h20
2	CÁLCULO I	6	5h	0	0h	6	5h
3	ÁLGEBRA LINEAR I	4	3h20	0	0h	4	3h20
4	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	2h30	1	0h50	4	3h20
5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1	0h50	1	0h50	2	1h40
Total		17	14h10	3	2h30	20	16h40

**Quadro 10 – Disciplinas do 4º Período**

4º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	FÍSICA I	4	3h20	0	0h	4	3h20
2	CÁLCULO II	4	3h20	0	0h	4	3h20
3	ÁLGEBRA LINEAR II	4	3h20	0	0h	4	3h20
4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2	1h40	2	1h40	4	3h20
5	CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	3	2h30	1	0h50	4	3h20
Total		17	14h10	3	2h30	20	16h40

**Quadro 11 – Disciplinas do 5º Período**

5º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	FÍSICA II	4	3h20	0	0h	4	3h20
2	CÁLCULO III	4	3h20	0	0h	4	3h20
3	PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2	1h40	0	0h	2	1h40
4	(E. M. E. B. I) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
5	DIDÁTICA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
6	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	2	1h40	0	0h	2	1h40
7	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
Total		16	13h20	4	3h20	20	16h40

**Quadro 12 – Disciplinas do 6º Período**

6º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	4	3h20	0	0h	4	3h20
2	CÁLCULO NUMÉRICO	4	3h20	0	0h	4	3h20
3	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	3	2h30	1	0h50	4	3h20
4	(L. E. M. I) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA I	1	0h50	1	0h50	2	1h40
5	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	1	0h50	1	0h50	2	1h40
6	LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL	2	1h40	0	0h	2	1h40
7	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
Total		16	13h20	4	3h20	20	16h40

**Quadro 13 – Disciplinas do 7º Período**

7º Período							
Disciplinas		Teórica		P. C. C.		Total	
		Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
1	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	4	3h20	0	0h	4	3h20
2	NÚMEROS COMPLEXOS	1	0h50	1	0h50	2	1h40
3	MATEMÁTICA FINANCEIRA	1	0h50	1	0h50	2	1h40
4	(E. M. E. B. II) ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
5	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	1h40	0	0h	2	1h40
7	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO III	1	0h50	1	0h50	2	1h40
Total		12	10h	6	5h	18	15h

**Quadro 14 – Disciplinas do 8º Período**

8º Período							
Disciplinas	Teórica		P. C. C.		Total		
	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	
1	LIBRAS	2	1h40	0	0h	2	1h40
2	ANÁLISE REAL	4	3h20	0	0h	4	3h20
3	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	2	1h40	2	1h40	4	3h20
4	(L. E. M. II) LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA II	1	0h50	1	0h50	2	1h40
5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	3h20	0	0h	4	3h20
6	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO IV	1	0h50	1	0h50	2	1h40
Total		14	11h40	4	3h20	18	15h

**Quadro 15 – Distribuição da carga horária das disciplinas ao longo do curso**

TOTAL						
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Teórica		P. C. C.		Total	
	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula	Módulo/aula	Hora/aula
ESPECÍFICA	1340	1116h40	260	216h40	1600	1333h20
PEDAGÓGICA	340	283h20	180	150h	520	433h20
PEDAGÓGICA ESPECÍFICA	240	200h	160	133h20	400	333h20
GERAL	80	66h40	0	0h	80	66h40
COMPLEMENTAR	240	200h	0	0h	240	200h
SUPLEMENTAR	200	166h40	80	66h40	280	233h20
Total	2320	1933h20	680	566h40	3000	2500h

## 11.4 Ementário

### Disciplinas do primeiro período:

<b>Disciplina: Fundamentos de Matemática Elementar I</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 100h  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>          Conceitos básicos de lógica. Conjuntos. Conjunto numéricos. Relações, funções: função constante, função afim, função quadrática, função polinomial, função racional, função modular, função máximo inteiro, função mínimo inteiro e funções definidas por mais de uma sentença. Composição e inversão de funções. Equações e inequações: lineares, quadráticas, racionais, polinomiais e modulares.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. O. <i>A matemática do ensino Médio</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: SBM, 2006.          FILHO, E. A. <i>Iniciação à lógica matemática</i>. 21ª ed. São Paulo: Nobel, 2008.          IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo A</i>. 6ª ed. São Paulo: Makron Books, 2007.          LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.          GARBI, G. G.; <i>O Romance das Equações Algébricas</i>. 3ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.          MARQUES, J. M. <i>Matemática Aplicada</i>. 1ª ed. Curitiba: Jurua, 2001.          SCHMIDT, P. A.; JUNIOR, F. A. <i>Matemática para ensino superior</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>
<b>Disciplina: Geometria Plana</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 100h  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>          Origens da geometria, polígonos e ângulos. Triângulos, propriedades dos triângulos e teorema de Tales. Semelhança de triângulos e relações métricas no triângulo retângulo. Ângulos na circunferência e relações métricas na circunferência. Quadriláteros notáveis. Cálculo de áreas de figuras planas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          DOLCE, O.; POMPEO, J. N. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 9. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.          REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. <i>Geometria euclidiana plana e construções geométricas</i>. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2008.          IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Geometria Plana: Conceitos Básicos</i>. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          MLODINOW, L. <i>A janela de Euclides</i>. 3ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2005.          BARBOSA, J. L. M.; <i>Geometria Euclidiana plana</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2006.          DOLCE, O.; POMPEO, J. N. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 10. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2013.          IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.          LINDQUIST, M. M. <i>Aprendendo e Ensinando Geometria</i>. São Paulo: Atual, 2011.</p>



<b>Disciplina: Geometria Analítica I</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Coordenadas cartesianas. Vetores. Dependência linear de vetores no plano e no espaço. Bases. Produto escalar. Produto vetorial. Translação e rotação. Retas e planos. Distâncias e ângulos.
<b>Bibliografia Básica:</b> BOULOS, P.; CAMARGO, I. <i>Geometria analítica: um tratamento vetorial</i> . 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2005. JULIANELLI, J. R. <i>Cálculo vetorial e geometria analítica</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. <i>Geometria Analítica</i> . 1ª ed. Porto Alegre. Bookman, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 7. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2013. WATANABE, R. G.; MELLO, D. A. <i>Vetores e uma Iniciação à Geometria Analítica</i> . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. REIS, G. L.; SILVA, V. V. <i>Geometria analítica</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1996. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. <i>Geometria analítica</i> . São Paulo: Makron Books, 1987. WINTERLE, P. <i>Vetores e geometria analítica</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.

<b>Disciplina: Leitura e Produção de Textos</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> A linguagem como prática social. Oralidade e escrita. Leitura, análise e produção de textos orais e escritos pertencentes a diferentes gêneros. Estudo de tópicos relativos ao português e seu uso: variação e adequação linguística, ortografia, regência, concordância e sintaxe. O texto científico e suas tipologias. Elaboração de referências bibliográficas. Aspectos éticos na escrita: plágio e autoria.
<b>Bibliografia Básica:</b> BAGNO, M. <i>Gramática Pedagógica do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BECHARA, E. <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 12ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CEGALLA, D. P. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i> . 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. VAL, M. G. C. <i>Redação e textualidade</i> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Oficina de texto</i> . 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. KOCH, I. G. V. <i>Argumentação e linguagem</i> . 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Disciplina: História da Educação</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e sua importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e mineira, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMBI, F. <i>História da Pedagogia</i> . São Paulo: UNESP, 1999. CARVALHO, C. H.; GONÇALVES NETO, W. (Orgs.). <i>O Município e a Educação no Brasil: Minas Gerais na Primeira República</i> . 1ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2012, 310p. RIBEIRO, M. L. S. <i>História da educação brasileira: a organização escolar</i> . 21ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. <b>Bibliografia Complementar:</b> SANTOS ALVES, A. E.; LIMA, G. de O. P.; CAVALCANTI JR. M. N. <i>Interfaces entre História, Trabalho e Educação</i> . 1ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2009. LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G.; FILHO, L. M. F. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 4ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. MANACORDA, M. A. <i>História da educação: da antiguidade aos nossos dias</i> . 13ª ed. São Paulo: Cortêz, 2002. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. <i>História e história da educação. O debate teórico-metodológico atual</i> . 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. RIBEIRO, B. de O. L.; CARVALHO, C. H. de; SOUZA, S. T. de. (orgs.). <i>Cinema e Ensino de História da Educação</i> . Campinas: Alínea, 2013.

**Disciplinas do segundo período:**

<b>Disciplina: Fundamentos de Matemática Elementar II</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 100h  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Trigonometria, funções trigonométricas e funções trigonométricas inversas. Potências e logaritmos. Função exponencial, função logarítmica, funções hiperbólicas e funções hiperbólicas inversas. Equações e inequações: exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARMO, M. P., MORGADO, A. C. O., WAGNER, E. <i>Trigonometria e Números Complexos</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2001.  IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 1 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.  IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo A</i>. 6ª ed. São Paulo: Makron Books, 2007.  IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D. PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. <i>Matemática: Ciência e Aplicações</i>. Vol. 2. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2013.  LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. O. <i>A matemática do ensino Médio</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: SBM, 2006.  MARQUES, J. M. <i>Matemática Aplicada</i>. Curitiba: Jurua, 2001.  SCHMIDT, P. A.; JUNIOR, F. A. <i>Matemática para ensino superior</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>

<b>Disciplina: Geometria Espacial</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 100h  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Conceitos primitivos e postulados. Pontos, retas, planos e espaço. Determinação de um plano. Posições relativas entre retas e planos. Diedros, triedros e poliedros. Poliedros regulares de Platão. Relação de Euler. Principais figuras espaciais. Superfícies e sólidos de revolução.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, P. C. P. <i>Introdução à Geometria Espacial</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2005.  DOLCE, O; POMPEO, J. N. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. Vol. 10. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2013.  LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. <i>A matemática do ensino médio</i>. Vol. 2. 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARBOSA, J. L. M. <i>Geometria euclidiana plana</i>. Rio de Janeiro: SBM, 1995.  IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 3. 9ª ed. São Paulo: Atual. 2013.  LIMA, E. L. <i>Medida e forma em geometria</i>. Rio de Janeiro: SBM, 1991.  LINDQUIST, M. M. <i>Aprendendo e Ensinando Geometria</i>. São Paulo: Atual, 2011.  CARVALHO, P. C. P. <i>Introdução à Geometria Espacial</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2005.</p>

<b>Disciplina: Geometria Analítica II</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Cônicas. Equações reduzidas das superfícies quádricas. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas.
<b>Bibliografia Básica:</b> BOULOS, P.; CAMARGO, I. <i>Geometria analítica: um tratamento vetorial</i> . 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2005. JULIANELLI, J. R. <i>Cálculo vetorial e geometria analítica</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. <i>Geometria Analítica</i> . 1ª ed. Porto Alegre. Bookman, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 7. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2013. WATANABE, R. G.; MELLO, D. A. <i>Vetores e uma Iniciação à Geometria Analítica</i> . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. REIS, G. L.; SILVA, V. V. <i>Geometria analítica</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1996. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. <i>Geometria analítica</i> . São Paulo: Makron Books, 1987. WINTERLE, P. <i>Vetores e geometria analítica</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.

<b>Disciplina: Filosofia da Educação</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Discutir as principais filosofias que geraram modelos de educação: o mundo grego, Platão e Aristóteles. A educação na idade média. Descartes, Kant, Rousseau, os românticos Schiller, Schopenhauer. Nietzsche e na contemporaneidade a filosofia da linguagem, Merleau-Ponty.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARANHA, M. L. A. <i>Filosofia da educação</i> . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI, P. (orgs). <i>O que é filosofia da educação?</i> 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. TAYLOR, C. <i>Multiculturalismo</i> . São Paulo: Instituto Piaget, 1998.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOURDIEU, P. <i>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. PAVIANI, J. <i>Platão e a educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. PEIXOTO, Adão José. <i>Filosofia, Educação e Cidadania</i> . 3ª ed. Revisada. Campinas: Alínea, 2010. VALLE, L. <i>Os enigmas da educação: a paideia democrática entre Platão e Castoriadis</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**Disciplina: Introdução à Informática****Matrícula:** Obrigatória**Carga Horária:** 33h20**Pré-requisito:** Não há**Ementa:**

Introdução ao computador. Conhecendo o computador. Manipulando documentos (pastas e arquivos). Operações sobre arquivos. Trabalhando com a internet: pesquisa, e-mail, grupos. Trabalhando com arquivos de texto. Trabalhando planilhas eletrônicas. Trabalhando com documentos de apresentação.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, W. P. *Informática Fundamental – introdução ao processamento de Dados*. São Paulo: Érica, 2010.

MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. *Informática – conceitos e aplicações*. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2009.

VELLOSO, F. C. *Informática, Conceitos Básicos*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier (Campus), 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. São Paulo: Editora Autentica, 2011.

ESTEVES, V. *Dominando o Processador de Textos do OpenOffice.org*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

FIGUEREDO, V. *Informática Básica para Concursos*. 5ª ed. Brasília: Editora VestCon, 2013.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. *Estudo Dirigido de Informática Básica*. Col. Pd. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, J. A. N. G. *Guia Prático de Informática – Terminologia, Microsoft Windows 7 – Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 e Microsoft Office Access 2010*. São Paulo: Érica, 2011.

**Disciplinas do terceiro período:**

<b>Disciplina: Fundamentos de Matemática Elementar III</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>            Sistemas de equações lineares e não lineares. Sequências. Progressões aritméticas, progressões geométricas e sequência de Fibonacci. Polinômios e fatoração. Números complexos e polinômios. Teorema do resto. Teorema de D'Alembert e algoritmo de Briot-Ruffini. Equações algébricas e suas raízes. Relações de Girard.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. O.; WAGNER, E. <i>Trigonometria e Números Complexos</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2001.            IEZZI, G.; HAZZAN, S. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 4. 8ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2012.            IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. Vol. 6. 8ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; <i>Matemática: Ciência e Aplicações</i>. Vol. 2. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.            IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; <i>Matemática: Ciência e Aplicações</i>. Vol. 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.            LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. O. <i>A matemática do ensino Médio</i>. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SBM, 2006.            MARQUES, J. M. <i>Matemática Aplicada</i>. Curitiba: Jurua, 2001.            SCHMIDT, P. A.; JUNIOR, F. A. <i>Matemática para ensino superior</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>

<b>Disciplina: Cálculo I</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 100h  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>            Limites e continuidade. Derivada, diferencial e aplicações. Integrais e aplicações. Técnicas de integração. Integrais impróprias.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo A</i>. 6ª ed. São Paulo: Makron Books, 2007.            LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.            STEWART, J. <i>Cálculo</i>. Vol. 1. 7ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BOULOS, P. <i>Cálculo Diferencial e Integral I</i>. 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.            GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de cálculo</i>. Vol. 1. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2001.            SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1987.            ANTHON, H. A. <i>Cálculo</i>. Vol. 1. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.            THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. <i>Cálculo</i>. Vol. 1. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>

<b>Disciplina: Álgebra Linear I</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Sistemas lineares, matrizes e determinantes. Vetores em $\mathbb{R}^2$ , $\mathbb{R}^3$ e $\mathbb{R}^n$ . Operações entre vetores. Espaços vetoriais, base e dimensão.
<b>Bibliografia Básica:</b> BOLDRINI, J. L. <i>Álgebra Linear</i> . 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986. KOLMAN, B.; HILL, D. A. <i>Introdução à Álgebra Linear com aplicações</i> . 8ª ed. São Paulo: LTC, 2006. LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. <i>Álgebra linear</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> POOLE, D. <i>Álgebra linear</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2003. GONÇALVES, A. <i>Introdução à Álgebra – Projeto Euclides</i> . Rio de Janeiro: IMPA, 2012. ANTHON, H. <i>Álgebra Linear com Aplicações</i> . 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. LIMA, E. L. <i>Álgebra Linear – Coleção Matemática Universitária</i> . Rio de Janeiro: SBM, 2012. LEON, S. J. <i>Álgebra Linear com Aplicações</i> . 8ª ed. São Paulo: LTC, 2011.

<b>Disciplina: Educação Matemática</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Educação matemática como área de pesquisa e estudo acerca da matemática e seus processos de produção e difusão. Surgimento da educação matemática. História da educação matemática no Brasil. Fundamentos filosóficos e epistemológicos da matemática e da educação matemática. O objeto e os objetivos de pesquisa em educação matemática. Tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em educação matemática. Tendências para o ensino e aprendizagem da matemática. Atividades matemáticas para ensino fundamental e médio.
<b>Bibliografia Básica:</b> BICUDO, M. A. V. <i>Educação Matemática</i> . São Paulo: Centauro, 2005. LORENZATO, S. <i>Para Aprender Matemática</i> . 3ª ed. Campinas: Autores associados, 2010. MIGUEL, A.; MIORIN, M. A. <i>História na Educação Matemática: propostas e desafios</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> MENEGETTI, R. C. G. <i>Educação Matemática: Vivências Refletidas</i> . São Paulo: Centauro, 2006. BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. <i>Educação Matemática: pesquisa em movimento</i> . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. D'AMBROSIO, U. <i>Educação Matemática: Da teoria à Prática</i> . 23ª ed. São Paulo: Papirus, 2012. FONSECA, M. C. F. R. <i>Educação Matemática de Jovens e Adultos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SKOVSMOSE, O. <i>Educação Matemática Crítica – A questão da democracia</i> . 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.

<b>Disciplina: Sociologia da Educação</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> O contexto social da educação: escolas sociológicas, a formação do estado moderno, revolução industrial. Conscientização sobre a situação do ensino de matemática no Brasil e as atividades relacionadas à ação docente.
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, M. C. C. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. MORAIS, R. de. NORONHA, Olinda Maria; GROPPPO, L. A. <i>Sociedade e Educação: estudos sociológicos e interdisciplinares</i> . Campinas: Alínea, 2008. MANACORDA, M. A. <i>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</i> . 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. <b>Bibliografia Complementar:</b> SOARES, S. G. <i>Educação e Integração Social</i> . Campinas: Alínea, 2003. LUCENA, C. <i>Capitalismo, Estado e Educação</i> . Campinas: Alínea, 2008. EVANGELISTA, F. GOMES, P. de T. (orgs.). <i>Educação para o Pensar</i> . Campinas: Alínea, 2003. HOBSBAWN, E. J. <i>A era das revoluções: 1789-1848</i> . 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. VIEIRA SILVA, M. E CORBALÓN, M. A. (orgs.). <i>Dimensões políticas da Educação Contemporânea</i> . Campinas: Alínea, 2009.



**Disciplinas do quarto período:**

<b>Disciplina: Física I</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Cálculo I
<b>Ementa:</b> Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em duas ou três dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e energia. Conservação da energia. Sistema de partículas. Colisões. Rotação. Rolamento, torque e momento Angular. Termodinâmica.
<b>Bibliografia Básica:</b> HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i> . Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i> . Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; <i>Física I: Mecânica</i> . Vol. 1. 12ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HEWITT, P. G.; <i>Física Conceitual</i> . 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; SKOVE, M. J.; <i>Física</i> . Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1998. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <i>Física – Contexto &amp; Aplicações</i> . Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2011. NUSSENZVEIG, H. M. <i>Curso de física básica</i> . Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <i>Física para cientistas e engenheiros</i> . Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: LTC, 2009.

<b>Disciplina: Cálculo II</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Cálculo I
<b>Ementa:</b> Funções reais de várias variáveis. Limites e continuidade. Derivadas parciais e diferenciabilidade. Máximos e mínimos. Multiplicadores de Lagrange, problemas de otimização. Integrais múltiplas.
<b>Bibliografia Básica:</b> GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de cálculo</i> . Vol. 2 e 3. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2001. LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994. STEWART, J. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOULOS, P.; ABUD, Z. I. <i>Cálculo Diferencial e Integral</i> 2. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo B</i> . 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1987. ANTHON, H. A. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

<b>Disciplina: Álgebra Linear II</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Álgebra Linear I
<b>Ementa:</b> Transformações lineares, autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores, produto interno. Tipos especiais de operadores lineares. Formas lineares, bilineares e quadráticas.
<b>Bibliografia Básica:</b> BOLDRINI, J. L. <i>Álgebra Linear</i> . 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986. KOLMAN, B.; HILL, D. A. <i>Introdução à Álgebra Linear com aplicações</i> . 8ª ed. São Paulo: LTC, 2006. LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. <i>Álgebra linear</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> POOLE, D. <i>Álgebra linear</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2003. GONÇALVES, A. <i>Introdução à Álgebra – Projeto Euclides</i> . Rio de Janeiro: IMPA, 2012. ANTHON, H. <i>Álgebra Linear com Aplicações</i> . 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. LIMA, E. L. <i>Álgebra Linear – Coleção Matemática Universitária</i> . Rio de Janeiro: SBM, 2012. LEON, S. J. <i>Álgebra Linear com Aplicações</i> . 8ª ed. São Paulo: LTC, 2011.

<b>Disciplina: Psicologia da Educação</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Enriquecimento do processo formativo do profissional da educação, oferecendo subsídios da psicologia aplicada com fins de: possibilitar reflexão crítica quanto à psicologia educacional. Conhecer as bases da psicologia aplicada à educação nas suas diferentes correntes. Desenvolver temas relevantes para a prática educativa (adolescência, portadores de necessidades educativas especiais e outros).
<b>Bibliografia Básica:</b> WITTER, G. P. (org.). <i>Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem</i> . Campinas: Alínea, 2004. GOULART, I. B. <i>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica</i> . 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUZZO, R. de S. L. <i>Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública</i> . Campinas: Alínea, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. <i>A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea</i> . 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. FRANCISCO FILHO, G. <i>A Psicologia no Contexto Educacional</i> . Campinas: Átomo, 2005. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i> . Vol. 1 e 2. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (orgs.). <i>Psicologia histórico-cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. PATTO, M. H. S. <i>Introdução à Psicologia escolar</i> . 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

<b>Disciplina: Currículo de Matemática na Educação Básica</b>
---

**Matrícula:** Obrigatória

**Carga horária:** 66h40

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:**

Teorias de currículo e sua relação com as práticas pedagógicas. Implicações das políticas curriculares na prática docente e na escolaridade do brasileiro. Currículo à luz das diferentes concepções curriculares. Histórico dos currículos de matemática para a educação básica no Brasil: concepções subjacentes e seus reflexos nos livros didáticos. Currículos de matemática e o movimento de reforma. Novos paradigmas teóricos e curriculares e a atenção às novas ideias. Currículos de matemática: da organização linear à ideia de rede. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

**Bibliografia Básica:**

GARCIA, R. L. MOREIRA, A. F. B. (org.). *Currículo na contemporaneidade – Incertezas e desafios*. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, C. M. C.; *Currículos de matemática: Da organização linear a ideia de rede*. São Paulo: FTD, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, V. L. *Metodologia do ensino da matemática: História, currículo e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/ Ministério da Educação*. Brasília: / Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. 114 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 148 p.

PORTANOVA, R. *Um currículo de matemática em movimento*. Porto Alegre: Editora: EDIPUCRS – PUC RS, 2005.

BARRETO, E. S. S. *Os currículos de ensino fundamental para as escolas brasileiras*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2ªed. 1998.

**Disciplinas do quinto período:**

<b>Disciplina: Física II</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Física I
<b>Ementa:</b> Hidrodinâmica. Ondas mecânicas. Interferência de ondas e modos normais. Óptica geométrica e física. Eletromagnetismo.
<b>Bibliografia Básica:</b> HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i> . Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos da física</i> . Vol. 3. 9. ed. São Paulo: LTC, 2012. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <i>Física III: Eletromagnetismo</i> . Vol. 3. 12ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HEWITT, P. G. <i>Física Conceitual</i> . 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; SKOVE, M. J. <i>Física</i> . Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1999. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <i>Física – Contexto &amp; Aplicações</i> . Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2011. NUSSENZVEIG, H. M. <i>Curso de física básica</i> . Vol. 3. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. <i>Física para cientistas e engenheiros – Eletricidade e Magnetismo, Óptica</i> . Vol. 2. 6ª ed. São Paulo: LTC, 2009.

<b>Disciplina: Cálculo III</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Cálculo I
<b>Ementa:</b> Funções vetoriais de uma e várias variáveis. Campos escalares e campos vetoriais. Gradiente, divergente, rotacional e laplaciano. Campos conservativos. Curvas. Integral de linha e teorema de Green. Superfícies. Integral de superfície, teorema de Stokes e teorema de Gauss. Sequências e séries.
<b>Bibliografia Básica:</b> GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de cálculo</i> . Vol. 3 e 4. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2001. LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994. STEWART, J. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOULOS, P.; ABUD, Z. I. <i>Cálculo Diferencial e Integral 2</i> . 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo B</i> . 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1987. ANTHON, H. A. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. <i>Cálculo</i> . Vol. 2. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

<b>Disciplina: Pesquisa em Educação Matemática</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Metodologia da investigação em educação matemática. Tendências temáticas e metodológicas de pesquisa em educação matemática.
<b>Bibliografia Básica:</b> GRANDO N. I. <i>Educação Matemática: Processos de pesquisa no ensino fundamental e médio</i> . Ijuí: Editora Unijui, 2009. BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). <i>Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. <i>Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos</i> . 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BICUDO, M. A. V. <i>Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas</i> . São Paulo: Editora: UNESP, 1999. LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. <i>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</i> . 2ª ed. São Paulo: Editora: EPU, 2013. CUNHA, M. I. <i>Formatos avaliativos e concepção de docência</i> . Campinas: Autores Associados, 2005. MARTINS, J. S. <i>Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula</i> . 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007. SOUZA, J. V. A. <i>Formação de professores para a educação básica – dez anos de LDB</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

<b>Disciplina: Ensino de Matemática na Educação Básica I</b>
--

**Matrícula:** Obrigatória

**Carga horária:** 33h20

**Pré-requisito:** Não há

**Ementa:**

Ideias e processos da matemática: objetos matemáticos, busca de padrões e invariantes. Ideias de relação funcional e transformação. Formulação de conjecturas, intuição, argumentação e demonstração. Abstração, generalização e formalização em matemática. Comunicação das ideias matemáticas. Linguagem e modelamento. O ensino de álgebra, geometria e aritmética nas séries finais do ensino fundamental. Metodologias de ensino e aprendizagem de matemática: atividades de investigação, o uso de jogos e materiais didático manipuláveis. História da matemática como uma metodologia de ensino. Curiosidades e atividades matemáticas, projetos interdisciplinares e uso da tecnologia (a calculadora em sala de aula).

**Bibliografia Básica:**

LORENZATO, S. *Para Aprender Matemática*. 3ª ed. Campinas: Autores associados, 2010.

LORENZATO, S. *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. *Investigações Matemáticas na Sala de Aula*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BEZERRA, O. M.; MACEDO, E. S.; MENDES, I. A. *Matemática em atividades, jogos e desafios: para os anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BRITO, A. de J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. *História da matemática em atividades didáticas*. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

COXFORD, A. F.; SHULTE, A. P. (org.). *As ideias da álgebra*. São Paulo: Atual, 1994.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (org.). *Aprendendo e ensinando geometria*. Tradução Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 2005.

MENDES, I. A.; SILVA, C. M.; *Publicações sobre História da Matemática*. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

<b>Disciplina: Didática</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Metodologia do ensino: as várias abordagens do processo. Planejamento (projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula). Avaliação da aprendizagem (classificatória, formativa, auto avaliação). Novos recursos para o ensinar e o aprender.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  TOSI, M. R. <i>Didática Geral: um olhar para o futuro</i>. 4ª ed. Revisada. Campinas: Alínea, 2013.  FAZENDA, I. C. A. (org.). <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2014.  ZABALA, A. <i>A Prática Educativa – Como ensinar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CANDAU, V. M. (org.) <i>A Didática em Questão</i>. 34ª ed. São Paulo: Vozes, 2011.  VEIGA, I. P. A. (org.). <i>Repensando a Didática</i>. 29ª ed. Campinas: Papyrus, 2014.  HOFFMANN, J. <i>Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista</i>. 42ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.  LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. São Paulo: Cortez, 2011.  VEIGA, I. P. A. (org.). <i>Didática – O ensino e suas relações</i>. 18ª ed. Campinas: Papyrus, 2014. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.</p>

<b>Disciplina: Introdução à Programação</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 33h20  <b>Pré-requisito:</b> Introdução à Informática</p>
<p><b>Ementa:</b>  Representação de informação. Representação de algoritmos. Características de linguagens de programação. Tipos de dados. Estruturas de controle de fluxo (seleção e repetição). Variáveis indexadas unidimensionais e multidimensionais. Recursividade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. <i>Fundamentos da programação de computadores</i>. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.  MEDINA, M.; FERTIG, C. <i>Algoritmos e Programação: teoria e prática</i>. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2005.  PEREIRA, S. L. <i>Algoritmos e Lógica de Programação em C</i>. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BACKES, A. <i>Linguagem C: Completa e Descomplicada</i>. São Paulo: Elsevier, 2012.  DEITEL, H. M. <i>C++ como programar</i>. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.  FEOFILOFF, P. <i>Algoritmos em linguagem C</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  MENEZES, N. N. C. <i>Introdução a Programação com Python</i>. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2014.  ZIVIANI, N. <i>Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C</i>. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>

<b>Disciplina: Supervisão de Estágio I</b>
--

**Matrícula:** Obrigatória

**Carga Horária:** 33h20

**Pré-requisitos:** Ter cursado quatro ou mais períodos do curso

**Ementa:**

Observação em escolas e turmas das séries finais do ensino fundamental. Estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de matemática. Elaboração de um planejamento (pré-projeto) de ensino para a prática da docência. Simulação da prática da docência.

**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. *Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática?* 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LORENZATO, S. *Para Aprender Matemática*. 3ª ed. Campinas: Autores associados, 2010.

SAMPAIO, J. C. V.; MALAGUTTI, P. L. A. *Mágicas, Matemática e outros mistérios*. São Carlos: Edufscar, 2008.

CAMPOS, A. M. A. *Matemática – Uma nova maneira de aprender e ensinar*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2014.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 23ª ed. Campinas: Papirus, 2014.



**Disciplinas do sexto período:**

<b>Disciplina: Equações Diferenciais</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisitos:</b> Cálculo I</p>
<p><b>Ementa:</b>            Definição e notações preliminares. EDOs de primeira ordem. EDOs lineares com coeficientes constantes. EDO lineares com coeficientes variáveis. Problemas de valores iniciais. Sistemas lineares de EDOs e transformada de Laplace e aplicações.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. <i>Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno</i>. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2010.            DIACU, F. <i>Introdução a equações diferenciais teoria e aplicações</i>. São Paulo: LTC, 2004.            SOTOMAYOR, J. <i>Equações Diferenciais Ordinárias</i>. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BASSANEZI, R. C. <i>Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática</i>. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.            COSTA, G.; BRONSON, R. <i>Equações Diferenciais</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.            LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.            SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.            ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. <i>Equações Diferenciais</i>. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.</p>

<b>Disciplina: Cálculo Numérico</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>            Sistemas de numeração. Erros. Solução numérica de sistemas lineares e equações algébricas e transcendentais. Aproximação de funções. Integração numérica e resolução numérica de equações diferenciais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. <i>Cálculo</i>. Vol. 2. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.            ARENALES, S.; DAREZZO, A. <i>Cálculo Numérico: Aprendizagem com apoio de software</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.            RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. <i>Cálculo Numérico</i>. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. <i>Análise Numérica</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.            CUNHA, M. C. C. <i>Métodos Numéricos</i>. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2000.            LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i>. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.            SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>. São Paulo: Makron Books, 1987.            THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. <i>Cálculo</i>. Vol. 1. 12ª ed. São Paulo: Pearson Always Learning, 2013.</p>

<b>Disciplina: Probabilidade e Estatística</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução à estatística e amostragem. Estatística descritiva. Correlação e regressão. Inferência estatística.
<b>Bibliografia Básica:</b> BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <i>Estatística Básica</i> . 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FERREIRA, D. F. <i>Estatística Básica</i> . 2ª ed. Lavras: UFLA, 2009. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <i>Noções de Probabilidade e Estatística</i> . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. <i>Estatística: Para cursos de engenharia e informática</i> . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. DANTAS, C. A. B. <i>Probabilidade: um curso introdutório</i> . 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2013. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. <i>Curso de estatística</i> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R.; SHILLER, J. J.; SRINIVASAN R. A. <i>Probabilidade e Estatística</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2013. TRIOLA, M. F. <i>Introdução a Estatística</i> . 11ª ed. São Paulo: LTC, 2013.
<b>Disciplina: Laboratório de Ensino de Matemática I</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Concepções de laboratório de educação matemática (LEM). O perfil do LEM para as escolas de ensino fundamental e médio. O papel desse laboratório para aprendizagem da matemática no ensino básico. Etapas para a montagem de um LEM na escola; dinâmica de funcionamento; atividades propostas. Instrumentalização para a atividade de regência no ensino fundamental: O uso do livro didático: análise reflexiva. Produção, reflexão e avaliação de material didático concreto voltado para o ensino de geometria, álgebra e aritmética no ensino fundamental. A reflexão e a investigação em educação matemática. Organização metodologias de ensino a partir da elaboração de projeto interdisciplinares: Elaboração de atividades de investigação sobre conteúdos de matemática das séries finais do ensino fundamental. Confecção de oficinas didáticas sobre conteúdos de geometria e álgebra do ensino fundamental.
<b>Bibliografia Básica:</b> BITENCOURT, K. <i>Educação Matemática por Projetos na Escola – Prática Pedagógica</i> . 2ª ed. Curitiba: Appris, 2013. LORENZATO, S. <i>O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores</i> . 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010. PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. <i>Investigações Matemáticas na Sala de Aula</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> MARTISN, J. S. <i>Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa</i> . Campinas: Autores Associados, 2009. MUNIZ, C. A. <i>Brincar e jogar – Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. REGO, R. G.; REGO, R. M.; VIEIRA, K. M. <i>Laboratório de ensino de Geometria</i> . Campinas: Autores Associados, 2012. SCHUBRING, G. <i>Análise histórica de livros de matemática</i> . Tradução de Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003. SILVA, M. S. <i>Clube da Matemática: jogos educativos</i> . 6ª ed. Campinas: Papirus, 2011. Série Atividades.

<b>Disciplina: Políticas Educacionais</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 33h20  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. A relação entre o estado e as políticas educacionais. As políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir dos anos 1990. A regulamentação do sistema educacional e da educação básica. As políticas educacionais em debate, incluindo as voltadas para Educação Ambiental e para os Direitos Humanos, além dos princípios das relações étnico-raciais, de inclusão, ética, cidadania, cultura local, diversidade, empreendedorismo, desenvolvimento socioambiental e outras.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GHON, M. G. <i>Movimentos sociais e educação</i>. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.  OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). <i>Organização do ensino no Brasil – Níveis e Modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2007.  LIMA, I. de S. e PEREIRA, M. Z. da C. <i>Currículo e Políticas Educacionais em Debate</i>. Campinas: Alínea, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BONAMINO, A. C. <i>Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.  ROSÁRIO, M. J. A do; ARAÚJO, R. M. de L. <i>Políticas Públicas Educacionais</i>. 2ª ed. Revisada. Campinas: Alínea, 2011.  ALMEIDA, M. (org.). <i>Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento</i>. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2010.  SAVIANI, D. <i>A nova lei da educação – LDB – Trajetória, limites e perspectivas</i>. 11ª ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.  TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (orgs.). <i>O Banco Mundial e as políticas educacionais</i>. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

<b>Disciplina: Laboratório de Física Geral</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 33h20  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Sistemas de unidades, medidas e erros, gráficos e regressão linear. Cinemática e dinâmica da partícula e de corpos rígidos. Oscilações, ondas e óptica. Termodinâmica. Eletromagnetismo e circuitos de corrente contínua e alternada.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i>. Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012.  HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i>. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012.  HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <i>Fundamentos de física</i>. Vol. 3. 9ª ed. São Paulo: LTC, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  HEWITT, P. G.; <i>Física Conceitual</i>. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.  NUSSENZVEIG, H. M. <i>Curso de física básica</i>. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.  NUSSENZVEIG, H. M. <i>Curso de física básica</i>. Vol. 3. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.  KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; SKOVE, M. J. <i>Física</i>. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.  KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; SKOVE, M. J. <i>Física</i>. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>

**Disciplina: Supervisão de Estágio II****Matrícula:** Obrigatória**Carga Horária:** 33h20**Pré-requisitos:** Ter cursado quatro ou mais períodos do curso**Ementa:**

Revisão/conclusão do planejamento de ensino (pré-projeto) para regência no ensino fundamental e organização do mesmo visando a sua respectiva aplicação. Estágio de pré-docência: atividades de pré-docência nas séries finais do ensino fundamental. Elaboração do relatório final. Seminário de Socialização.

**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. *Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática?* 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LORENZATO, S. *Para Aprender Matemática*. 3ª ed. Campinas: Autores associados, 2010.

SAMPAIO, J. C. V.; MALAGUTTI, P. L. A. *Mágicas, Matemática e outros mistérios*. São Carlos: Edufscar, 2008.

CAMPOS, A. M. A. *Matemática – Uma nova maneira de aprender e ensinar*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2014.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 23ª ed. Campinas: Papirus, 2014.

**Disciplinas do sétimo período:**

<b>Disciplina: Estruturas Algébricas</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisitos:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Números inteiros, divisibilidade e algoritmo da divisão, números primos, MMC e MDC, congruências, grupos, anéis, corpos e polinômios.
<b>Bibliografia Básica:</b> GONÇALVES, A. <i>Introdução à álgebra</i> . Coleção Projeto Euclides. 5ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2006. DOMINGUES, H. H.; IEZZY, G. <i>Álgebra Moderna</i> . 4ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2003. SANTOS, J. P. O. <i>Introdução à Teoria dos Números</i> . Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: SBM, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HACK, N. F. R. <i>Álgebra: uma introdução</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. COUTINHO, S. A. <i>Números Inteiros e Criptografia RSA</i> . Coleção Matemática a Aplicações. Rio de Janeiro: IMPA, 2005. HEFEZ, A. <i>Curso de álgebra</i> . Vol. 1. Coleção Matemática Universitária. 5ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013. GARCIA, A; LEQUAIN, Y. <i>Elementos de álgebra</i> . Coleção Projeto Euclides. 6ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003. LANDAU, E. <i>Teoria elementar dos Números</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

<b>Disciplina: Números Complexos</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Números complexos. Representação polar dos números complexos. Operações entre números complexos e interpretação geométrica. Funções de variável complexa.
<b>Bibliografia Básica:</b> SHOKRANIAN, S. <i>Uma Introdução à Variável Complexa</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2011. MCMAHON, D. <i>Variáveis complexas desmistificadas</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 6. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. O.; WAGNER, E. <i>Trigonometria e Números Complexos</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. AVILA, G. <i>Variáveis complexas e aplicações</i> . 3ª ed. São Paulo: LTC, 2000. RIPOLL, C. C.; RIPOLL, J. B.; SILVEIRA, J. F. P. <i>Números Racionais, Reais e Complexos</i> . 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. NETO, A. L. <i>Funções de uma Variável Complexa</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1996. AMORIM, J. G.; SCHMITT, T.; SEIMETZ, R. <i>Trigonometria e Números Complexos</i> . 1ª ed. Brasília: UnB, 2006.

<b>Disciplina: Matemática Financeira</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Matemática comercial. Juros simples e capitalização simples. Capitalização composta. Desconto simples e composto. Séries de pagamentos. Classificação das taxas de juros. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos.
<b>Bibliografia Básica:</b> NETO, A. A. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <i>Fundamentos de matemática elementar</i> . Vol. 11. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2013. VIEIRA SOBRINHO, J. D. <i>Matemática Financeira</i> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CRESPO, A. A. <i>Matemática comercial e financeira fácil</i> . 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. <i>Matemática financeira</i> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. PUCCINI, A.L. <i>Matemática financeira: objetiva e aplicada</i> . 9ª ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2004. SAMANEZ, C. P. <i>Matemática financeira</i> . 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SULLIVAN, M.; MIZRAHI, A. <i>Matemática finita: uma abordagem aplicada</i> . 11ª ed. São Paulo: LTC, 2013.

<b>Disciplina: Ensino de Matemática na Educação Básica II</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula. Diálogo e aprendizagem em educação matemática. Análise de erros – O que podemos aprender com as respostas dos alunos. O ensino de álgebra, geometria e estatística no ensino médio. Metodologias de ensino e aprendizagem de matemática: modelagem matemática, resolução de problemas, Etnomatemática e uso da tecnologia em sala de aula.
<b>Bibliografia Básica:</b> CURY, H. N. <i>Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SBM – Sociedade Brasileira de Matemática. <i>Coletânea de artigos interessante de matemática elementar</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. <i>Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. <i>Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BASSANEZZI, R. C. <i>Ensino-Aprendizagem com modelagem matemática</i> . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. <i>Modelagem Matemática no Ensino</i> . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. <i>Etnomatemática em Movimento</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. POLYA, G. <i>A arte de resolver problemas</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciencia, 1995.

<b>Disciplina: Educação Especial e Inclusiva</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 66h40 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Contato e sensibilização com as diferenças. Educação e inclusão no Brasil – aspectos históricos e legais. Aspectos gerais da educação de pessoas com necessidades especiais: limitações físicas e mentais e suas nuances.
<b>Bibliografia Básica:</b> BAPTISTA, C. R. (org.). <i>Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas</i> . 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. GLAT, R. <i>Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. (Questões atuais em educação especial; VI). FRELLER, C. C.; CROCHIK, J. L.; KOHATSU, L. N.; DIAS, M. Á. de L. e CASCO, R. <i>Inclusão e Discriminação na Educação Escolar</i> . Campinas: Alínea, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. (orgs.). <i>Políticas e práticas de educação inclusiva</i> . 4ª ed. Coleção educação contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2013. MACEDO, L. <i>Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?</i> Porto Alegre: Artmed, 2005. PICCHI, M. B. <i>Parceiros da Inclusão Escolar</i> . São Paulo: Arte & Ciência, 2002. MINETTO, M. F. <i>Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio</i> . 2ª ed. Curitiba: Ibepex, 2008. RODRIGUES, D. <i>Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva</i> . São Paulo: Summus, 2006.

<b>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>Matrícula:</b> Obrigatória <b>Carga Horária:</b> 33h20 <b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Resumo, resenha e fichamento, como elaborá-los. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Diferentes modalidades de trabalhos científicos: teses, dissertações, monografias, artigos. Linguagem científica. Condições para a pesquisa: viabilidade, relevância, novidade. Métodos quantitativos e qualitativos. Normas e aspectos de uma pesquisa. Estrutura e planejamento da pesquisa: Tema, formulação do problema, objetivos e justificativas. Hipóteses, referencial teórico, citações, artigo, monografia. Elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
<b>Bibliografia Básica:</b> LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. BEZZON, L. C. <i>Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses: Elaboração e Apresentação</i> . 4ª ed. Campinas: Alinea, 2009. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. LUNA, S. V. <i>Planejamento de Pesquisa: Uma introdução</i> . 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2009. ECO, U. <i>Como se faz uma Tese</i> . 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. ÁVILA, G. <i>Várias faces da Matemática</i> . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. GONÇALVES, H. A. <i>Manual projetos de pesquisa científica: inclui exercício prático</i> . 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

<b>Disciplina: Supervisão de Estágio III</b>
--

<b>Matrícula:</b> Obrigatória
-------------------------------

<b>Carga Horária:</b> 33h20
-----------------------------

<b>Pré-requisitos:</b> Ter cursado quatro ou mais períodos do curso
---

<b>Ementa:</b>
----------------

Observação em escolas e turmas do ensino médio. Estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de matemática. Elaboração de um planejamento (pré-projeto) de ensino para a prática da docência. Simulação da prática da docência.
--

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: Thomson, 2005.
--

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e docência</i> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
--

PIMENTA, S. G. <i>Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática?</i> 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998.
---

BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998.
--

SAMPAIO, J. C. V.; MALAGUTTI, P. L. A. <i>Mágicas, Matemática e outros mistérios</i> . São Carlos: Edufscar, 2008.
--

CAMPOS, A. M. A. <i>Matemática – Uma nova maneira de aprender e ensinar</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2014.
--

D'AMBROSIO, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i> . 23ª ed. Campinas: Papirus, 2014.
---



**Disciplinas do oitavo período:**

<b>Disciplina: Libras</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 33h20  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Aspectos clínicos, educacionais e sócios antropológicos da surdez. A língua de sinais brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a docência.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GESSER, A. <i>LIBRAS? Que língua é essa?</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  LACERDA, C. B. F. <i>Interprete de LIBRAS em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental</i>. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.  FIGUEIRA, A. S. <i>Material de apoio para o aprendizado de Libras</i>. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. <i>Alternativas no ensino de didática</i>. 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.  CANDAU, V. M. (org.) <i>Rumo a uma nova didática</i>. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.  SAVIANI, N. <i>Saber, currículo e didática</i>. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010.  VEIGA, I. P. A. <i>Repensando a didática</i>. 29ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.</p>

<b>Disciplina: Análise Real</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Conjuntos finitos e infinitos, enumeráveis e não enumeráveis. Números reais como corpo ordenado completo. Sequências e séries de números reais. Noções básicas de topologia. Limites de funções, funções contínuas, derivadas e a integral de Riemann.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ÁVILA, G. <i>Análise matemática para licenciatura</i>. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.  FIGUEIREDO, D. G. <i>Análise 1</i>. 2ª ed. São Paulo: LTC, 1996.  LIMA, E. L. <i>Análise Real</i>. Vol. 1. Coleção Matemática Universitária. 8ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ÁVILA, G. <i>Introdução à Análise Matemática</i>. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.  BOURCHTEIN, L. BOURCHTEIN, A. <i>Análise Real – Funções de Uma Variável Real</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.  LIMA, E. L. <i>Análise Real</i>. Vol. 2. Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: SBM, 2004.  LIMA, E. L. <i>Curso de Análise</i>. Vol. 1. Projeto Euclides. SBM: Rio de Janeiro, 2000.  CAVALHEIRO, A. C. <i>Introdução à Análise Matemática</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.</p>

<b>Disciplina: Laboratório de Ensino de Matemática II</b>
---

<b>Matrícula:</b> Obrigatória
-------------------------------

<b>Carga horária:</b> 33h20
-----------------------------

<b>Pré-requisito:</b> Não há
------------------------------

<b>Ementa:</b>
----------------

<p>A reflexão, os níveis de reflexão e o professor reflexivo como agente transformador da sua prática docente. Motivação e aprendizagem em matemática. Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa. Pensamento algébrico, geométrico, analítico e probabilístico em situações de ensino. As sequências didáticas ou sequências de conteúdo no ensino de matemática. Instrumentalização para a prática docente no ensino médio: O uso do livro didático a partir de uma análise reflexiva, elaboração de sequencias didática em relação a conteúdos de matemática que integram o currículo do ensino médio. Organização de metodologias de ensino a partir da elaboração de projetos interdisciplinares envolvendo atividades de resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da matemática e uso da tecnologia (softwares livres). Desenvolvimento de oficinas didáticas sobre conteúdos de matemática do ensino médio. Desenvolvimento de atividades experimentais e modelagem.</p>
--

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. <i>Modelagem Matemática no Ensino</i> . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
---

BRITO, A. J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. <i>História da matemática em atividades didáticas</i> . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
---

CORREIA, C. E. F. <i>Matemática: Análise de Erros e Formação Continuada de Professores Polivalentes</i> . 1ª ed. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

BORBA, M. C. <i>Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática</i> . Organizado por: Marcelo de Carvalho Borba. Tradução: Antonio Olímpio Júnior. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
---

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. <i>Educação Estatística – Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
---

GALAND, B.; BOURGEOIS, E. <i>Motivar(-se) para aprender</i> . Campinas: Autores Associados, 2011.
---

MOREIRA, P. C.; DAVID M. M. M. S. <i>A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
--

PAIS, L. C. <i>Didática da Matemática: uma análise da influência francesa</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
---

<b>Disciplina: História da Matemática</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  A história da matemática e suas implicações sociais, culturais e políticas. O ensino da matemática na história da civilização e suas implicações. A matemática no oriente. A matemática grega. A matemática medieval. Renascença. A matemática do século XVII. Newton. A renovação do fim do Século XIX. A matemática abstrata no Século XX. História da matemática relacionada ao ensino fundamental e médio.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BOYER, C. B.; MERZBACH, U. C. <i>História da Matemática</i>. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.  D'AMBROSIO, U. <i>Uma História Concisa da Matemática no Brasil</i>. 2ª ed. Editora Vozes, 2011.  ROONEY, A. <i>A História da Matemática – Desde a Criação das Pirâmides Até a Exploração o Infinito</i>. São Paulo: Makron Books, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  GALVÃO, M. E. E. L. <i>História da matemática: dos números à geometria</i>. São Paulo: Edifício, 2008.  GUEDJ, D. <i>O teorema do Papagaio</i>. Tradutor: BRANDÃO, E. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  MACHADO, B. F.; MENDES, I. A. <i>Vídeos didáticos de história da matemática – produção e uso na educação básica</i>. São Paulo: Livraria da Física, 2013.  MLODINOW, L. <i>A janela de Euclides</i>. 2ª ed. São Paulo: Geração, 2004.  BRITO, A. J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. <i>História da matemática em atividades didáticas</i>. 2ªed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p>

<b>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 66h40  <b>Pré-requisito:</b> Não há</p>
<p><b>Ementa:</b>  Resumo, resenha e fichamento, como elaborá-los. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Diferentes modalidades de trabalhos científicos: teses, dissertações, monografias, artigos. Linguagem científica. Condições para a pesquisa: viabilidade, relevância, novidade. Métodos quantitativos e qualitativos. Normas e aspectos de uma pesquisa. Estrutura e planejamento da pesquisa: tema, formulação do problema, objetivos e justificativas. Hipóteses, referencial teórico, citações, artigo, monografia. Desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  BEZZON, L. C. <i>Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses: Elaboração e Apresentação</i>. 4ª ed. Campinas: Alinea, 2009.  ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.  LUNA, S. V. <i>Planejamento de Pesquisa: Uma introdução</i>. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2009.  ECO, U. <i>Como se faz uma Tese</i>. 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.  ÁVILA, G. <i>Várias faces da Matemática</i>. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.  GONÇALVES, H. A. <i>Manual projetos de pesquisa científica: inclui exercício prático</i>. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>

<b>Disciplina: Supervisão de Estágio IV</b>
<p><b>Matrícula:</b> Obrigatória  <b>Carga Horária:</b> 33h20  <b>Pré-requisitos:</b> Ter cursado quatro ou mais períodos do curso</p>
<p><b>Ementa:</b>  Revisão/conclusão do planejamento de ensino (pré-projeto) para regência no ensino médio e organização do mesmo visando a sua respectiva aplicação. Estágio de pré-docência: atividades de pré-docência no ensino médio. Elaboração do relatório final. Seminário de socialização.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i>. São Paulo: Thomson, 2005.  PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e docência</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.  PIMENTA, S. G. <i>Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática?</i> 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998.  BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998.  SAMPAIO, J. C. V.; MALAGUTTI, P. L. A. <i>Mágicas, Matemática e outros mistérios</i>. São Carlos: Edufscar, 2008.  CAMPOS, A. M. A. <i>Matemática – Uma nova maneira de aprender e ensinar</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2014.  D'AMBROSIO, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i>. 23ª ed. Campinas: Papirus, 2014.</p>

## **12. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS**

O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante, conforme Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

Será dado ao estudante não regular o direito de aproveitamento de disciplinas cursadas nesta instituição ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES) como pré-requisito, desde que seu conteúdo seja analisado e aprovado previamente pela Coordenadoria do Curso.

Somente estudos realizados em cursos autorizados pelo MEC são passíveis do aproveitamento de estudos. Segundo a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre diferentes níveis de ensino.

O requerimento para a dispensa de disciplina (ou disciplinas) deverá ser feito pelo estudante à Secretaria de Registro Acadêmico – SRA, devendo ser solicitado trinta dias antes do semestre anterior em que será oferecida a disciplina que se pretende equivalência, independentemente de ser a primeira vez da oferta. O requerimento será analisado pela Coordenação do Curso até dois dias úteis antes do prazo previsto para o início da matrícula, devendo o estudante entrar em contato com a SRA para a verificação do deferimento do pedido. Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

## **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (T. C. C.) consiste na elaboração de um trabalho científico (monografia ou artigo), sob a orientação de um docente do Curso Superior Licenciatura em Matemática, a ser desenvolvido em duas disciplinas obrigatórias (Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II) para a integralização curricular, além de uma apresentação para banca examinadora sob forma de seminário aberto a comunidade acadêmica.

O T. C. C., disposto no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período da matriz curricular, constitui uma síntese do aprendizado do acadêmico ao longo de sua graduação, pois permite a expressão das diversas habilidades e competências adquiridas, devendo ser realizado de acordo com o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

A aprovação do T. C. C. dar-se-á mediante avaliação de uma banca examinadora constituída por 3 (três) docentes (cujo presidente será o orientador). Cada membro da banca atribuirá ao T. C. C. uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). A nota final do T. C. C. será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca, sendo aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis).

A banca será composta por membros do corpo docente deste IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, ou por pesquisadores de outras Instituições de Ensino, com a presença de ao menos um docente do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos.

Para a elaboração do T. C. C., o acadêmico deverá atentar-se aos seguintes critérios:

- Originalidade e atualidade;
- Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- Coerência, interpretação, sistematização e capacidade de preposição do trabalho escrito;
- Apresentação com clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura;
- Referencial teórico pertinente ao tema;
- Qualidade na implementação do trabalho;
- Metodologia utilizada.

As principais finalidades do T. C. C. do Curso Superior Licenciatura em Matemática são:

- Permitir ao formando promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- Contribuir para a formação de profissionais mais integrados ao mundo do trabalho, tanto em termos de conduta e ética, quanto no que tange às habilidades e competências esperadas de um profissional da educação;
- Propiciar ao acadêmico orientação que o direcione ao aprimoramento dos conceitos e técnicas para desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Contribuir para o aperfeiçoamento técnico, profissional, científico e cultural do formando;
- Visar e favorecer o conhecimento, a análise e a aplicação de novas tecnologias.

A carga horária prevista para o T. C. C. é de 100 (cem) horas para as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (33h20) e Trabalho de Conclusão de Curso II (66h40), oferecidas, respectivamente, no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período do curso.

## 14. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do acadêmico. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 59, de 22 de agosto de 2010 e Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

O estágio supervisionado é uma oportunidade para se verificar e aprimorar as competências exigidas no exercício profissional do professor, através da participação em situações reais da prática docente. Elemento indispensável na formação docente, o estágio constitui o currículo do Curso Superior Licenciatura em Matemática do Câmpus Passos e é regido nos termos da lei. Este deverá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, obrigatoriamente em instituições de ensino, sob a supervisão de um professor habilitado desta.

O discente poderá iniciar suas atividades de estágio a partir do 5º (quinto) período do curso, com professor supervisor definido e com carta de aceite assinada. A carga horária total do estágio supervisionado compreenderá 400 (quatrocentas) horas, sendo estas divididas igualmente entre a segunda etapa (quatro últimos anos) do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, distribuídas igualmente entre atividades de orientação, observação e regência. O acadêmico poderá realizar o estágio não obrigatório antes do 5º (quinto) período e este não será contabilizado como horas de estágio obrigatório.

É recomendado ao discente iniciar o estágio já no quinto período, cumprindo 100 (cem) horas por semestre a partir deste, realizando em todos os semestres, atividades de orientação e em cada semestre, respectivamente, observação no ensino fundamental, regência no ensino fundamental, observação no ensino médio e regência no ensino médio.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o acadêmico e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o acadêmico, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

A Orientação do estágio dar-se-á seguindo três etapas:

- 1) Entrevista com o estagiário;
- 2) Avaliação e apresentação do estágio.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio só ocorrerão quando a Instituição concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos.

Ao final do estágio, o discente deverá elaborar um relatório de estágio sob a orientação do supervisor de estágio do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos. O acadêmico somente será aprovado no Estágio Curricular Supervisionado após o recebimento de todos os documentos exigidos (no máximo sessenta dias antes da colação de grau) e mediante a apresentação de Relatório.

## **15. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (A. A. C. C.) constituem um componente curricular da formação docente onde são desenvolvidas “*atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo*”<sup>4</sup>.

As atividades, tendo como foco a perspectiva da educação permanente, dinâmica e em movimento, devem estar atentas às novas produções científico-culturais demandadas pelas necessidades oriundas da realidade social, distribuídas no decorrer de todo curso, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. De acordo com as legislações, destaca-se, com relação às A. A. C. C., a percepção da formação do professor enquanto um processo contínuo, isto é, enquanto uma formação permanente, dinâmica e em movimento demandada pelas necessidades oriundas da realidade social. Ainda destacamos a relevância de participar de eventos acadêmicos relacionados às novas produções científico-sócio-culturais frente à mutabilidade do mundo contemporâneo. Todas as atividades deverão ser registradas e comprovadas junto à Coordenadoria do Curso. Os casos omissos deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso. As atividades realizadas garantirão a interação teórico-prática tais como: monitoria, estágio, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários,

---

<sup>4</sup> De acordo com o Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001, que trata da duração dos cursos superiores de Licenciatura, em particular, caracterizando as particularidades das atividades que compõem a formação do futuro professor.



iniciação à docência, cursos e atividades de extensão, além de estudos complementares. As atividades de monitoria serão regulamentadas segundo Resolução nº 12, de 29 de abril de 2013.

Para estimular a diversificação pelos acadêmicos na execução dessas atividades complementares, existem limites máximos para todos os tipos de atividades, de tal maneira que não é possível cumprir a carga horária total com um único tipo de atividade. Os limites máximos estabelecidos não impedem o acadêmico de desenvolver as atividades além do máximo permitido.

Serão consideradas as seguintes atividades complementares e suas respectivas pontuações de acordo com a equivalência abaixo:

**Quadro 16 – Atividades contempladas como A. A. C. C. e a respectiva carga horária**

ATIVIDADE	NÚMERO DE HORAS
Participação em eventos científicos (Congresso, Simpósios, Palestras, Seminários de pesquisa ou Extensão, Encontros Científicos, entre outros)	Carga horária especificada no certificado ou em outro comprovante
Atividades de pesquisa e extensão (Iniciação Científica, PIBIC, PIBID, PRODOCÊNCIA, etc.)	Carga horária especificada em declaração do orientador
Curso extracurricular	Carga horária especificada no certificado ou em outro documento
Publicação de artigos científicos em periódicos Qualis A	80 (oitenta) horas
Publicação de artigos científicos em periódicos Qualis B	60 (sessenta) horas
Publicação de artigos científicos em periódicos Qualis C	40 (quarenta) horas
Publicação de resumos simples em anais de congresso	10 (dez) horas

Publicação de resumos expandidos ou artigos completos em anais de congresso	20 (vinte) horas
Monitoria (no semestre com duas vezes na semana, no mínimo)	30 (trinta) horas cada
Apresentação de trabalhos científicos em evento	4 (quatro) horas
Apresentações culturais (cinema, teatro, concerto, visita a museus, etc.) como espectador	2 (duas) horas ou carga horária especificada em comprovante
Publicação de capítulo de livro	80 (oitenta) horas
Participação em órgãos colegiados, CAs, DCEs, Atlética, etc.	10 (dez) horas semestrais
Publicação de artigos em jornais de notícias ou revistas	6 (seis) horas
Organização de eventos	Carga horária especificada em declaração do responsável
Cursos ministrados de curta duração	Dobro da carga horária do curso especificada em comprovante
Curso de Língua Estrangeira Completo	Até 30 (trinta) horas
Certificações de Informática	Até 30 (trinta) horas

Ressalta-se que os acadêmicos deverão fazer no mínimo três modalidades de atividades complementares. O acadêmico não poderá computar na mesma modalidade carga horária superior a de 150 (cento e cinquenta) horas. Caso a soma numa única modalidade exceda este valor, será desconsiderado a carga horária excedente.

A solicitação da creditação das atividades complementares deverá ser feita pelo acadêmico, por meio de requerimento documentado e encaminhado à Secretaria Acadêmica. Deverá ser creditada no histórico escolar do estudante a carga horária devidamente comprovada.

## **16. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-reitoras de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Câmpus Passos, deverão promover ações de modo a incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do Curso Superior Licenciatura em Matemática deverão ser envolvidos nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento do Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE, regulamentado pela Resolução nº 56, de 08 de dezembro de 2011, na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Quanto às Atividades de Extensão, os acadêmicos devem participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos e como monitores ou integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os acadêmicos serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar a necessidade de que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão sejam ampliados, pois desempenham importante papel nas atividades de inserção dos acadêmicos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução nº 12, de 29 de abril de 2013.

## **17. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO – PORTADOR DE DIPLOMA**

A obtenção de um novo título será permitida aos portadores de diploma de Curso de Graduação reconhecido e far-se-á por concurso, condicionado à existência de vaga e atendidas às disposições expressas em edital específico expedido pela Coordenadoria de Registro Acadêmico.

O número de vagas disponíveis será determinado com base em dados fornecidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico.

Para obtenção de um novo título haverá, obrigatoriamente, avaliação de conteúdo específico.

Poderá ser solicitado aproveitamento de estudos de acordo com o disposto no Regimento Interno do Curso Superior Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos.

## **18. TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA**

As transferências internas e externas para o Curso Superior Licenciatura em Matemática são regulamentadas de acordo com Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013 e com a Resolução nº 28, de 05 de agosto de 2011.

## **19. INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS**

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente oferta: Curso Técnico Subsequente em Vestuário, Curso Técnico Subsequente em Comunicação Visual, Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, Curso Técnico Subsequente em Informática e Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, e a partir de 2015, pretende-se ofertar também: Curso Técnico de Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio, Curso Superior Licenciatura em Matemática e Curso Superior Bacharelado em Ciências da Computação, apresenta atualmente a seguinte estrutura:

- 09 (nove) salas de aula, sendo 02 (duas) com adaptações para EAD (equipamentos);
- 01 (uma) sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 (uma) lavanderia;
- 06 (seis) banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório
- 04 (quatro) laboratórios de informática com trinta computadores em cada um e outro em fase de implantação;
- 01 (um) laboratório de hardware;
- 01 (um) laboratório de redes;

- 01 (um) laboratório de enfermagem;
- 01 (um) laboratório de modelagem;
- 01 (uma) sala para Grêmio Estudantil;
- 01 (um) laboratório de corte/costura;
- 01 (uma) sala para Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);
- 01 (uma) biblioteca;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento assistente social;
- 01 (uma) sala para coordenadora de cursos;
- 01 (uma) sala Web conferência e EAD;
- 01 (um) núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 01 (uma) sala de professores;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Planejamento, Compras, Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Direção de Administração;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Direção Ensino, Técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 (uma) sala para Pronatec;
- 01 (uma) sala para a recepção;
- 01 (uma) secretaria;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 02 (duas) copas;
- 02 (dois) Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 (seis) Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 (um) espaço destinado à lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;

- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (uma) sala para Jornalista e Chefe de Gabinete;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência.
- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos.

### **19.1. Acessibilidade**

Em termos de acessibilidade, o Câmpus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Câmpus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporciona condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Buscar-se-á a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Câmpus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com deficiência, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

## 19.2. Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos possui uma área de 616,58m<sup>2</sup>. A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada, uma sala com estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 02 (duas) mesas para PNE;
- 17 (dezesete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos;
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais;
- 04 (quatro) estantes de livros;
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 02 (dois) armários para arquivo;
- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos;
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 01 (um) computador e 02 (dois) assentos;
- 08 (oito) banheiros masculinos;

- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos;
- 01 (um) banheiro feminino para PNE.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente é constituído de material impresso (1550 exemplares de livros, 03 (três) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 02 (duas) revistas. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Gnuteca (desenvolvido pela SOLIS). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; pesquisa bibliográfica em base dados; disseminação seletiva de informações.

### **19.3. Específica do curso**

O Curso Superior Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos terá disponível, a partir do 1º semestre de 2015, 05 (cinco) salas de aula, 01 (um) laboratório de ensino, 01 (um) laboratório de informática com 30 (trinta) computadores, todos interligados e com acesso a internet. O mobiliário para montagem das salas de aula e laboratório de ensino já se encontra disponível no câmpus.

## **20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de



ensino constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

- 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;
- 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório;
- 70% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Os membros do NDE serão indicados pelo Colegiado de Curso entre os docentes que ministram aula no Curso e terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, assegurando uma renovação parcial dos integrantes, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, conforme a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

## **21. COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso é um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos pela Resolução nº 32, de 05 de agosto de 2011, que aprova o Regimento Interno dos Colegiados de Cursos de Graduação.

O Colegiado do Curso será constituído de:

- I. um presidente, que será o Coordenador do Curso, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- II. dois docentes da área básica, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- III. três docentes da área profissionalizante, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares; e
- IV. dois discentes, com mandato de 01 (um) ano e eleito pelos seus pares.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas nas reuniões, mencionando-se a pauta ou, em caso de urgência ou excepcionalidade, com prazo reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião.

## 22. RECURSOS HUMANOS

### 22.1 Corpo Docente

O Curso Superior Licenciatura em Matemática conta atualmente com o seguinte quadro de professores:

**Quadro 17 – Corpo Docente**

<b>DOCENTES</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Bruna Bárbara Santos Bordini	Graduação: Tecnologia em Informática, Licenciatura em Matemática, Especialização: Sistemas de Informação, Mestrado: Ciência da Computação	22/07/2013	DE
Bruno Ferreira Alves	Graduação: Licenciatura em Matemática, Mestrado: Matemática	15/08/2013	DE
Fernanda Tonelli	Graduação: Licenciatura em Letras, Mestrado: Linguística	10/03/2014	DE
Fredy Coelho Rodrigues	Graduação: Licenciatura em Matemática, Especialização: Análise Matemática, Mestrado: Ensino de Ciências e Matemática	25/07/2014	DE
Gilmara Moreira Gonçalves Netto	Graduação: Licenciatura em Matemática, Especialização: Matemática	03/09/2012	DE
Hiran Nonato Macedo Ferreira	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação, Mestrado: Ciência da Computação	26/02/2013	DE

Renê Hamilton Dini Filho	Graduação: Bacharel em Filosofia, Licenciatura em Filosofia, Mestrado: Filosofia	18/01/2013	DE
Janaína Faustino Leite	Graduação: Tecnologia em Informática e Bacharel em Sistemas de Informação	15/02/2012	DE
João Paulo de Toledo Gomes	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática, Especialização: Redes de Computadores, MBA Gestão de TI.	01/02/2010	DE
Marcílio Silva Andrade	Graduação: Bacharel e Licenciatura em Matemática, Mestrado em Matemática	26/05/2014	DE
Thomé Simpliciano Almeida	Graduação: Bacharel em Física, Licenciatura em Física, Mestrado: Agronomia (Meteorologia Agrícola), Doutorado: Agronomia (Meteorologia Agrícola)	27/05/2013	DE

## 22.2 Corpo Técnico-Administrativo

**Quadro 18 – Corpo Técnico-Administrativo**

<b>TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	
Ana Marcelina de Oliveira	Administrador
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagoga
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássia Aparecida G. Magalhães	Assistente de Estudantes
Cássio Cortes Costa	Assistente de Estudantes
Claudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnica em Assuntos Educacionais
João Alex de Oliveira	Técnico em TI
João Paulo de Toledo Gomes	Professor de Informática (DE) / Diretor Geral Pró-Tempore
Joel Rossi	Técnico de Laboratório/Informática
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
Luis Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
Mateus Henrique Pereira	Técnico de Laboratório/Informática
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnica de Laboratório/Enfermagem
Romilda Maria Alves Coelho	Serviços Administrativos
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Simone Aparecida Gomes	Técnica em Tecnologia da Informação
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
Vera Lúcia dos Santos Oliveira	Pedagoga

### **23. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

A representação estudantil é regulamentada pela Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985, sobre os Diretórios Acadêmicos (DAs) e Centros Acadêmicos (CAs), ficando assegurado pelo artigo 4º e 5º aos estudantes de cada curso de nível superior o direito a organização dos CAs ou DAs como suas entidades representativas e a organização, o funcionamento e as atividades serão estabelecidas nos seus estatutos aprovados em assembleia geral.

Além do mais existem outras formas de representação estudantil no Câmpus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da Instituição de Ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

### **24. REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU**

Para obtenção de grau e conseguir o título de Licenciado em Matemática pelo IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, o discente deve cumprir todos os requisitos a seguir:

- Ser aprovado em todas disciplinas obrigatórias do curso;
- Possuir a carga horária de atividades complementares e estágio supervisionado regularizadas;
- Ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso;
- Estar quite com biblioteca e demais órgãos com qual por ventura possua pendências;
- Enviar a documentação solicitada pela Secretaria de Registro Escolar para colação de grau com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Torna-se obrigatória a participação do discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando esse for convocado, salvo ocasiões justificáveis, tendo em vista que o exame é um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

---

## 25. APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil – coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (ProEn) desenvolve ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no câmpus).

b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no câmpus).

c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.

d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.

e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.

f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que encontram-se em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) – visa garantir aos discentes com deficiência as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Programa de Acompanhamento Psicológico tem o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

O Programa de Acompanhamento Pedagógico propõe-se a acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional.

Realiza atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

O Programa de Apoio às Visitas Técnicas irá prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

O Programa de Incentivo à Formação da Cidadania incentiva o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

O Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura tem como intuito propiciar aos discentes, condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

## **26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Os estudantes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas e a carga horária de estágio conforme matriz curricular e demais condicionantes estabelecidos no projeto pedagógico do Curso Superior Licenciatura em Matemática farão jus à obtenção de certificado e diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao magistério na Educação Básica, nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas disciplinas de matemática ou afins.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir débito em nenhum setor da instituição.

## **27. CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Superior Licenciatura em Matemática.

Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada obrigatoriamente no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o Colegiado do Curso deliberar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 7.395, de 31 de outubro de 1985. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17395.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17395.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 9, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Relatores: Carlos Roberto Jamil Cury, Éfrem de Aguiar Maranhão, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 1.302, de 6 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Relator: Francisco César de Sá Barreto. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 3, de 18 de fevereiro de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.



\_\_\_\_\_. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-1189229-dezembro-2008-585085-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=>)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS – Vigência 2014-2018. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/0B2R\\_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1](https://docs.google.com/file/d/0B2R_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1)>. Acesso em: 05 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 59, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/resolucao059.2010.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 32, de 5 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/2011/resolucao.032.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 56, de 8 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NIPE). Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/002012/documentos/resolucoes/dezembro/resolucao56.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 33, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação da regulamentação de ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no âmbito do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/00-2012/setembro/Resolucao/Resolucao.033.ResolucaoNormativa.PRONATEC.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/002013/maio/resolucoes/resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o.012.Programa%20de%20Monitoria%20de%20Ensino.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 71, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/dezembro/resolucoesdez/resolucao.071.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.